

Arte Paleocristã e Bizantina

Início da arte cristã

- O cristianismo inicia-se na clandestinidade;
- O cristianismo era proibido pelo Império Romano,
- Os primeiros cristãos viram-se forçados a comunicar com símbolos e sinais que não pudessem ser entendidos por estranhos: Ex. cruz, coroa de flores (vitória da vida sobre a morte), **o peixe** (começou a ser usado como símbolo secreto para proteger os cristãos dos romanos, por quem eram perseguidos.), **o cordeiro** (O cordeiro em pé simboliza Cristo e, representado com uma bandeira, significa o seu triunfo, a ressurreição), **etc.**
- Em 313 d.C., por ordem de Constantino (Edito de Milão), o Grande, o Cristianismo foi autorizado e as imagens cristãs puderam ser divulgadas livremente.
- Engloba o período de transição que se inicia após a queda do Império Romano, em 284, quando Diocleciano sobe ao poder. Ainda apoiada nas estruturas administrativas romanas (...) (Adaptado: História da Arte. Parragon Books, pg. 134)

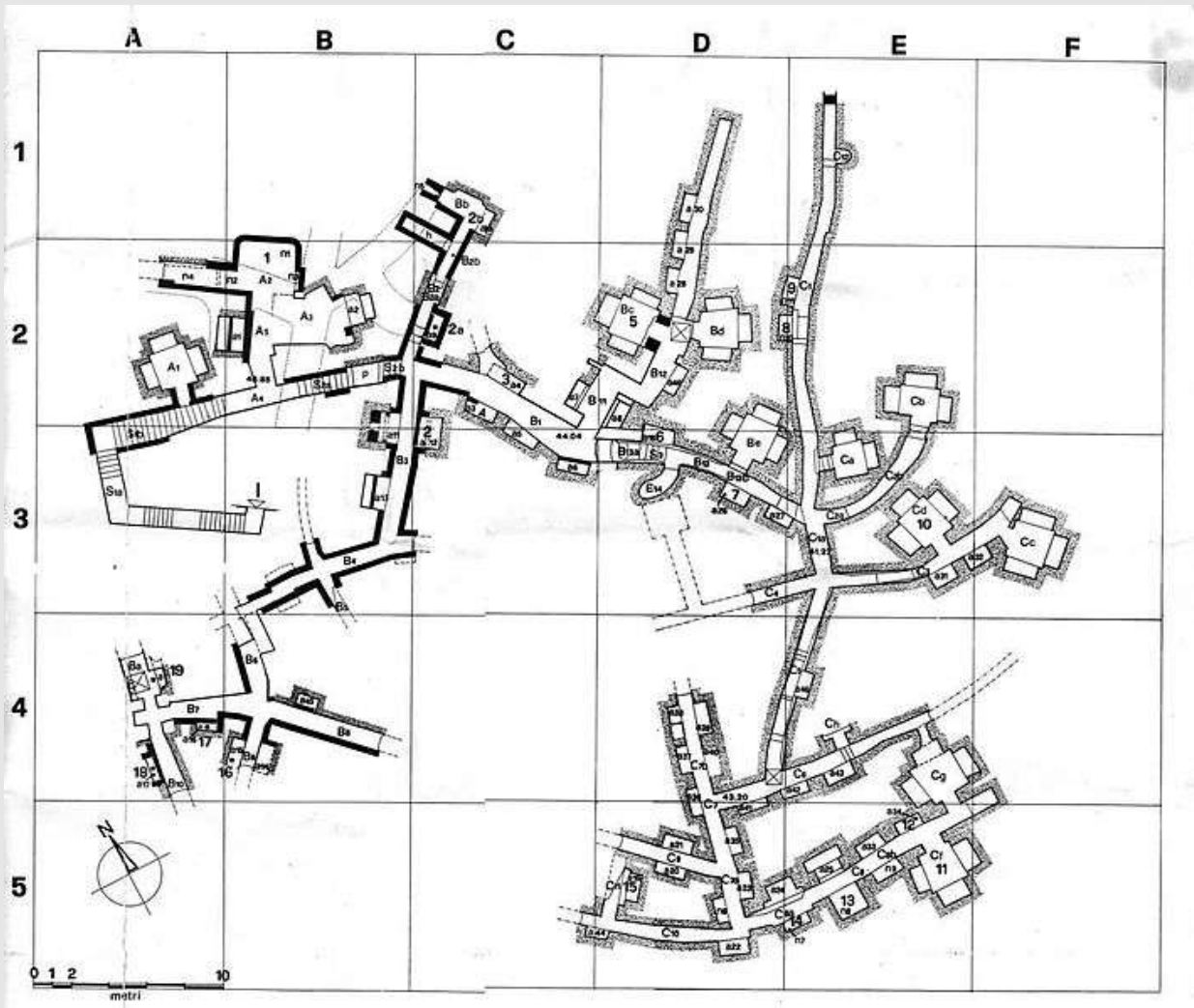
Quando o cristianismo foi legitimado (...) tornam-se necessárias construções cristãs, (...). Para o culto ofereciam-se inúmeros modelos de construção(...). Somente **o templo da antiguidade foi excluído pelos cristãos, pois era odiado como local de idolatria** e além disso não dispunha de espaço suficiente para os fiéis. Assim, **as basílicas do mercado do imperador, com seus diversos tipos tornam-se o ponto de partida para a igreja cristã.** (

Adaptado: História da Arte. Parragon Books, pg. 134)

Enquanto grande parte das religiões girava em torno de figuras imaginárias, criaturas de lendas grotescas, o cristianismo possuía, como fundador, um indivíduo histórico de personalidade bem definida. O triunfo da nova religião é explicado pelo fato de exercer maior atração sobre os pobres e oprimidos, propagando uma nova moral (...), tendo como virtudes primordiais a brandura, a humildade e o amor aos próprios inimigos. Por isso, as massas desesperadas foram mais receptivas a essa nova doutrina, (...)

(Dúlio Battistoni Filho, Pequena História da Arte. 2011. pg. 43-44)

As Catacumbas eram galerias subterrâneas utilizadas para depositar os corpos dos mortos, cemitérios sob a cidade. Há mais de vinte delas, as principais: São Sebastião, São Calixto, Santa Ines, Priscila e Domitila. (Isaac Camargo: <http://www.artevisuallensino.com.br>)



Ritual fúnebre cristão numa catacumba. O corpo de um mártir está prestes a ser colocado em seu lóculo escavado na parede enquanto a congregação participa do serviço religioso.

1855. Por Jules Eugène Lenepveu, atualmente no Musée d'Orsay, em Paris.

Mapa da Catacumba de Via Anapo, uma demonstração da extensão das passagens e túneis nas catacumbas romanas.



Nichos na catacumba de Calisto. Roma, via Ápia

Cristo Bom Pastor (detalhe) – século III
– Cripta de Lucina, Catacumba de São
Calisto. Roma, via Ápia



O Bom Pastor. Séc.
III, pintura do interior
da catacumba de
Santa Priscila, Roma.

Virgem Maria com o Menino Jesus. Séc. II d.C. – A mais antiga imagem da Virgem com o menino Jesus. Catacumba de Santa Priscila, Roma, Itália.





Pão e peixe como símbolo do nome de Jesus (Peixe, em grego *ichtys*, “ Iesous **CH**ristos **TH**eou **Y**ios **S**oter – Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador). Séc. II d.C.



Catacumba de Domitilia. Séc. IV d.C. Cristo imberbe ensinando os apóstolos, Roma, Itália.



O Bom Pastor, mosaico , c. 425. Mausoléu de Galla Placidia, Ravena, Itália)



Esta imagem da segunda metade do século IV é uma das primeiras de que se têm registro que apresenta Cristo barbado, deixando de lado a imagem simbólica de um jovem imberbe, típica da arte greco-romana, e adotando uma aparência mais fidedigna à de um homem judeu. A imagem é das catacumbas de Comodila, em Roma.

<https://www.semprefamilia.com.br/acreditamosnoamor/15-imagens-dos-primeiros-seculos-do-cristianismo-retratando-jesus-e-os-apostolos/>



Arquibasílica de São João de Latrão,

séc IV - 324. Itália, Roma.

A basílica possui fachada neoclássica e o estilo predominante é o Barroco.

Seu nome, “Latrão”, vem dos antigos proprietários do lugar, os “Laterani”, que enfrentaram dificuldades econômicas durante o reinado de Nero, de modo que seus bens foram confiscados pela autoridade imperial, indo parar nas mãos da esposa do imperador Constantino, que posteriormente teria doado à Igreja, após a vitória na batalha de Ponte Milvio. Originalmente construída em um sóbrio, mas impressionante estilo paleocristão, hoje a Basílica é inconfundivelmente barroca, após a reforma radical do século XVII, guiada por Francesco Borromini. (<https://pt.aleteia.org/2017/09/17/os-detalhes-da-catedral-do-papa-a-basilica-de-sao-joao-de-latrao/>)



Mosaicos na abside de São João Latrão.

O grande mosaico da abside foi confeccionado alguns anos depois da construção da basílica original. Foi restaurado em 1291 e é considerado o mais belo mosaico de Roma.

(<https://entrepolos.com.br/basilica-de-sao-joao-de-latrao/>)

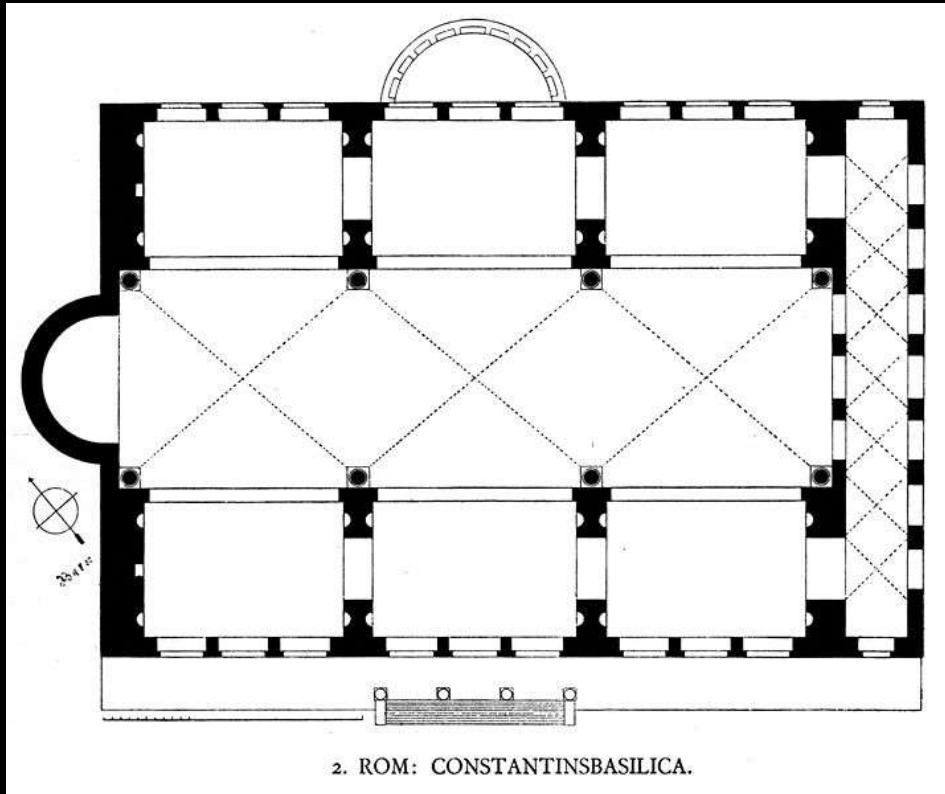


Batistério de São João Latrão



Entrada do batistério de São João Latrão

Construído no séc IV d.C.- A planta octagonal do batistério da Catedral de Roma é que vai inspirar a construção de **batistérios** nos séculos sucessivos (o de Florença é do XI século, o de Pisa do XII, e os outros vieram em seguida). Como na antiguidade o batismo era feito por **imersão**, aqui você ainda pode ver a enorme bacia cavada no solo na sua forma original. (<https://www.romaemporugues.com.br/batisterio-da-catedral-de-roma/>)



Planta original da basílica. O que resta hoje corresponde a uma das alas laterais (a fileira de cima).



Basílica de Magêncio, Basílica de Constantino. Vista do exterior na Via dei Fori Imperiali. **Roma, Itália**

Basílica de Magêncio, Basílica de Constantino ou apenas Basílica Nova, era uma antiga basílica civil construída no alto do monte Vélia. Era o maior edifício do Fórum Romano. Sua construção foi iniciada em 308 pelo imperador Maxêncio e terminada quatro anos depois por Constantino, que o derrotou na Batalha da Ponte Mílvia.

O edifício era constituído por uma nave central coberta por três abóbadas de aresta suspensas 39 metros acima do piso e assentadas sobre quatro grandes pilares e com uma abside na extremidade ocidental que abrigava uma gigantesca estátua de Constantino (restos da qual estão atualmente no pátio do Palazzo dei Conservatori, nos Museus Capitolinos). (https://pt.wikipedia.org/wiki/Basílica_de_Maxêncio)

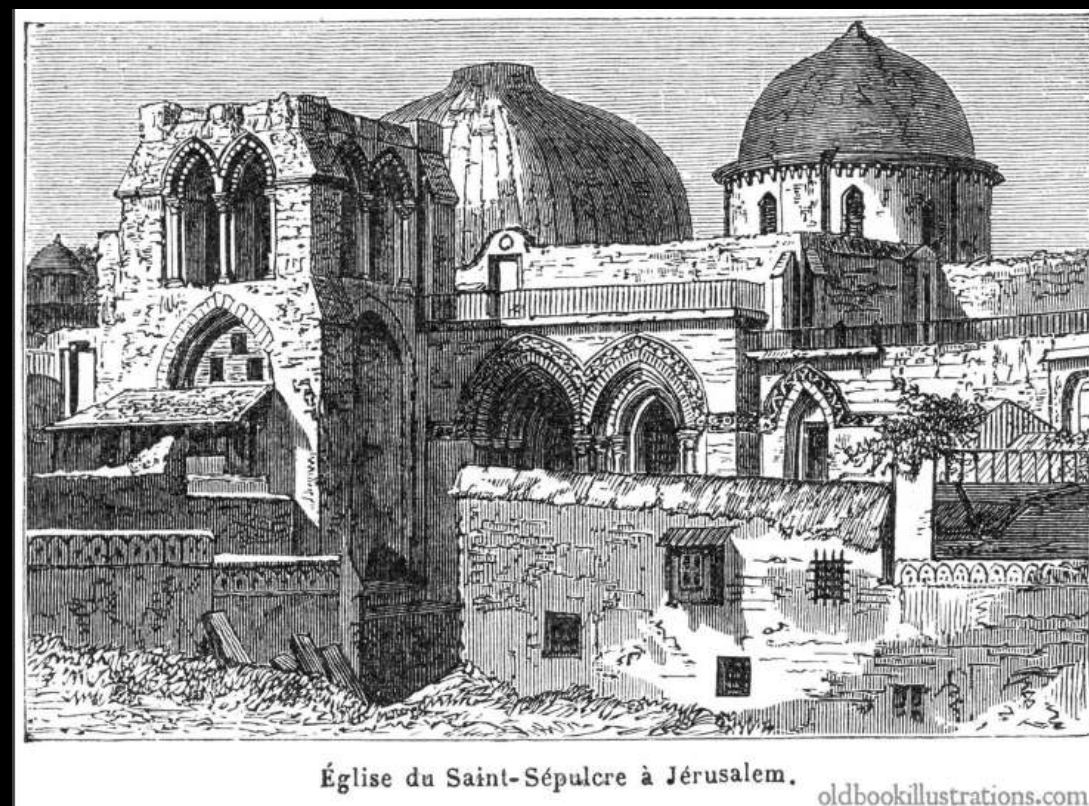
Basílica do Santo Sepulcro 335 d.C.

A Basílica mais significativa para várias religiões é a do Santo Sepulcro, ou da Ressurreição em Jerusalém, Israel. Construída no local da crucificação de Cristo e também do seu túmulo. Originariamente era um templo romano, mas em 325-26 o Imperador Constantino, ordenou a sua transformação em Igreja Cristã, terminada em 335. Vítima de destruições, foi reconstruída algumas vezes e aproximou-se do estilo Bizantino. (Isaac Camargo, in: <http://www.artevisualeinsino.com.br>)



Exterior do Santo Sepulcro atualmente.

Isaac Camargo, in: <http://www.artevisualeinsino.com.br>.



Église du Saint-Sépulcre à Jérusalem.

oldbookillustrations.com

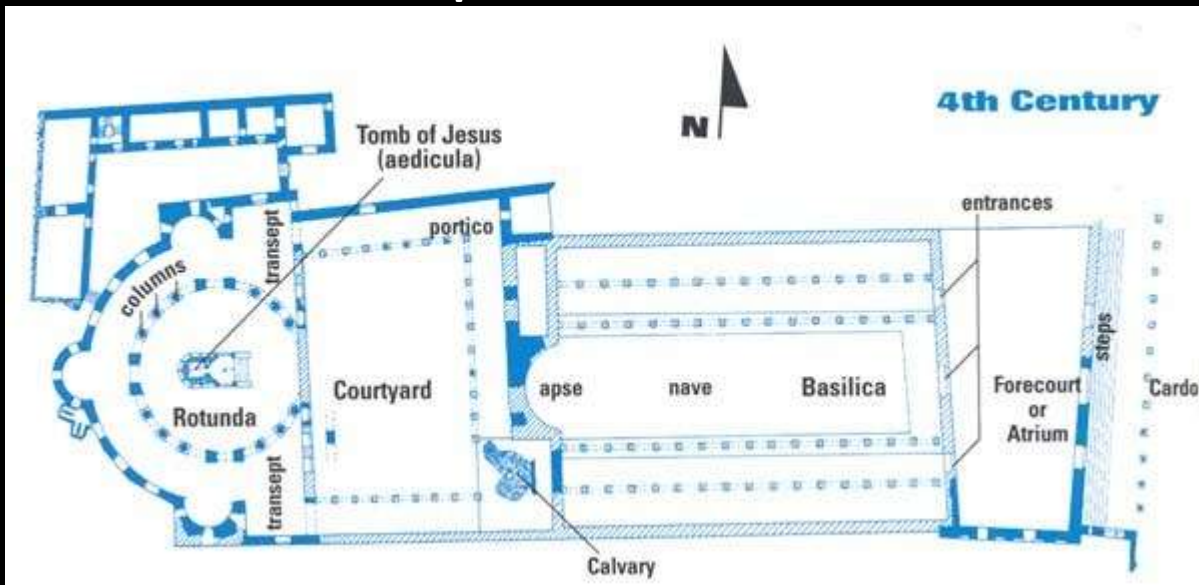
Gravura da Igreja do Santo Sepulcro. Publicado em Paris por Le Librairie Illustrée, 1885-91.

Basílica do Santo Sepulcro 335 d.C.

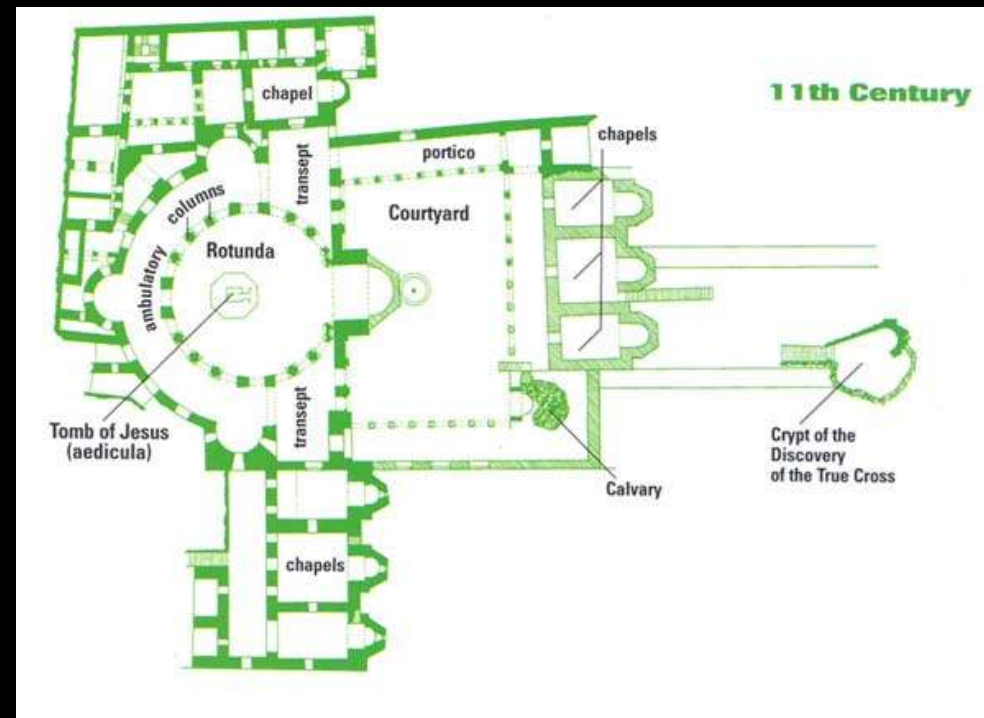


Vista em grande angular do Santo Sepulcro atualmente,
Jerusalém, Israel

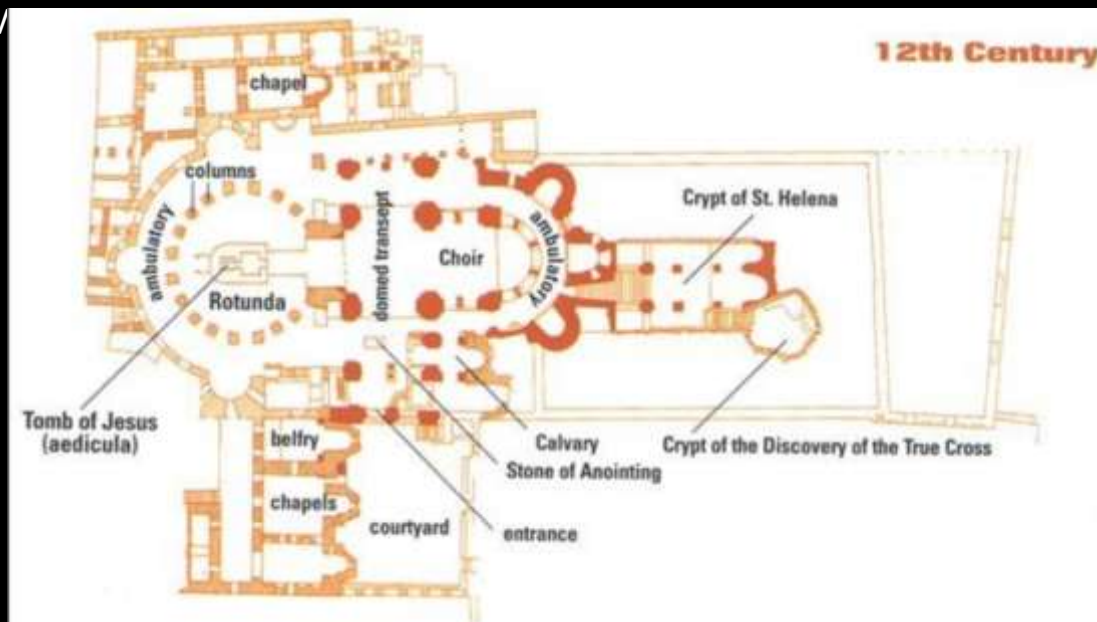
Basílica do Santo Sepulcro 335 d.C.



Reconstituição da Igreja do Santo Sepulcro em sua forma original, no século IV



Reconstituição da Igreja do Santo Sepulcro em sua forma original, no século IV .



Reconstituição da Igreja do Santo Sepulcro no século XII

Arte Bizantina

- O Bizantino refere-se à arte do Mediterrâneo oriental desde 330 d.C., quando Constantino Transferiu o trono do império Romano para Bizâncio (mais tarde chamado de Constantinopla) até a queda da cidade nas mãos dos turcos, em 1430. Nesse ínterim, enquanto Roma era devastada pelos bárbaros e declinava até se desfazer em ruína, Bizâncio se tornou o centro de uma brilhante civilização, (...) (Arte Comentada, da pré-história ao pós-moderno. Ph.D. Carol Strickland, pg. 24)
- O império Bizantino durou até 1453, quando nessa data os turcos resolveram tomá-lo. O regime político em Constantinopla (nome da nova capital) era teocrático. O imperador reunia os poderes temporal e espiritual com uma forte centralização administrativa. Entre as classes sociais, **o clero exercia domínio muito grande, pois, além de suas funções sacerdotais, cabia a ele, segundo o Concílio de Nicéia, a organização das artes, e aos artistas somente a execução.** (Dúlio Battistoni Filho, Pequena História da Arte. 2011. pg. 46-47)

Algumas Características:

- Desconhecimento do volume;
- perspectiva é ignorada, o seu espaço não tem profundidade;
- vêm-se por toda a parte superfícies planas;
- é uma arte que perde o sentido do corpo humano, preocupando-se mais com o divino;
- é uma arte da cor, em que a forma é substituída pela decoração;
- na arquitetura destacam-se a cúpula e a planta de eixo central ou cruz grega;
- presença de cúpula (para os povos antigos significava o poder absoluto, enquanto hoje significa soberania popular).

(Adaptado: Dúlio Battistoni Filho, Pequena História da Arte. 2011. pg. 47-48)

As obras de arte — monumentos, objetos e imagens — religiosas funcionavam como mediadores entre o homem e Deus.

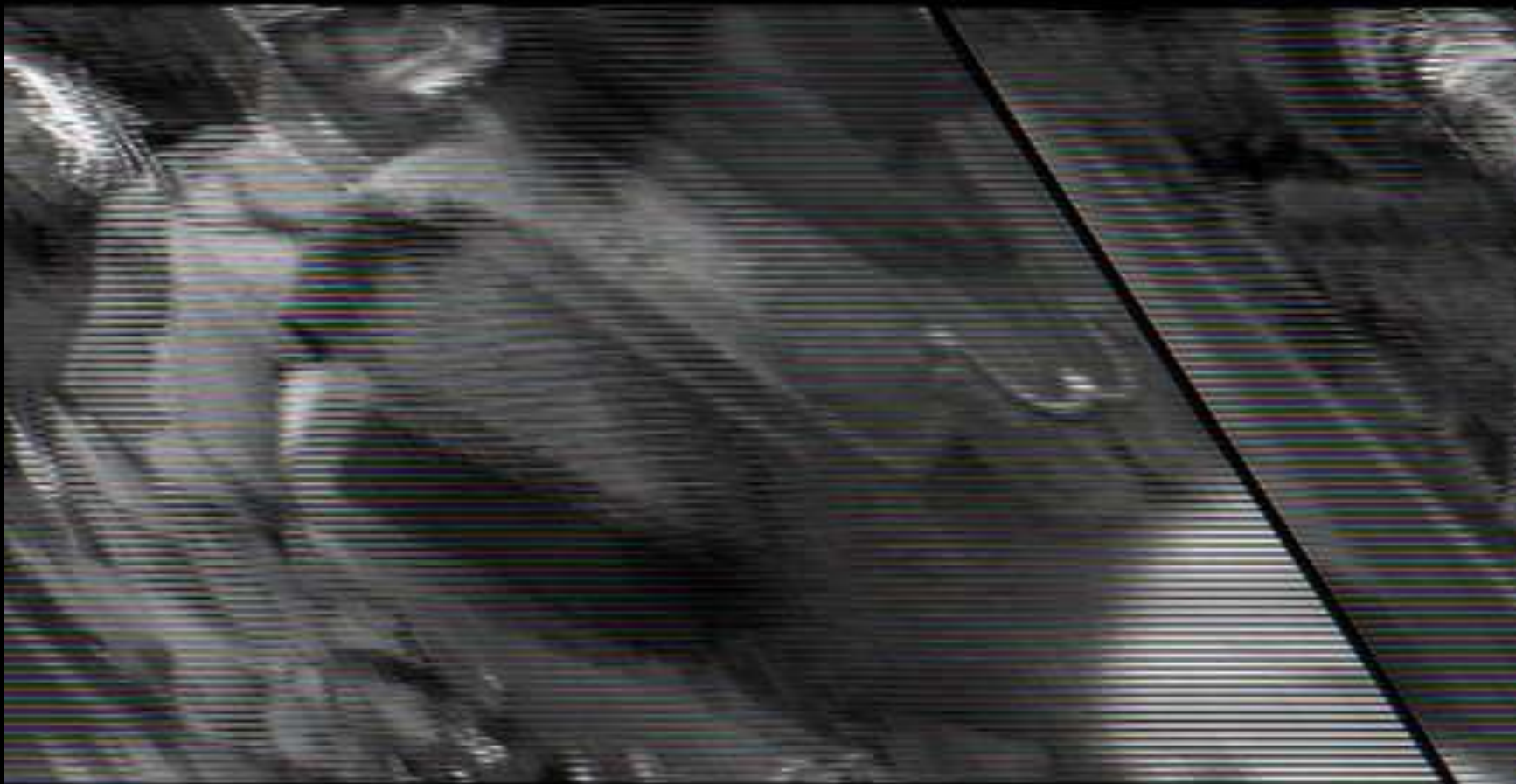
Tinham, paralelamente, uma função pedagógica, que era a de transmitir aos iletrados aquilo em que deviam acreditar

Basílica de Santa Sofia 532-537 d.C.

Em 532-37, foi construída a maior das igrejas Bizantinas, a Hagia Sophia (Sagrada ou Santa Sabedoria) Igreja de Santa Sofia. Por muito tempo foi sede do patriarcado da Igreja Ortodoxa Cristã.

A tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos em 1453 marcou o fim do domínio romano e da Idade Média e transformou esta igreja numa Mesquita Muçulmana, atualmente Museu.





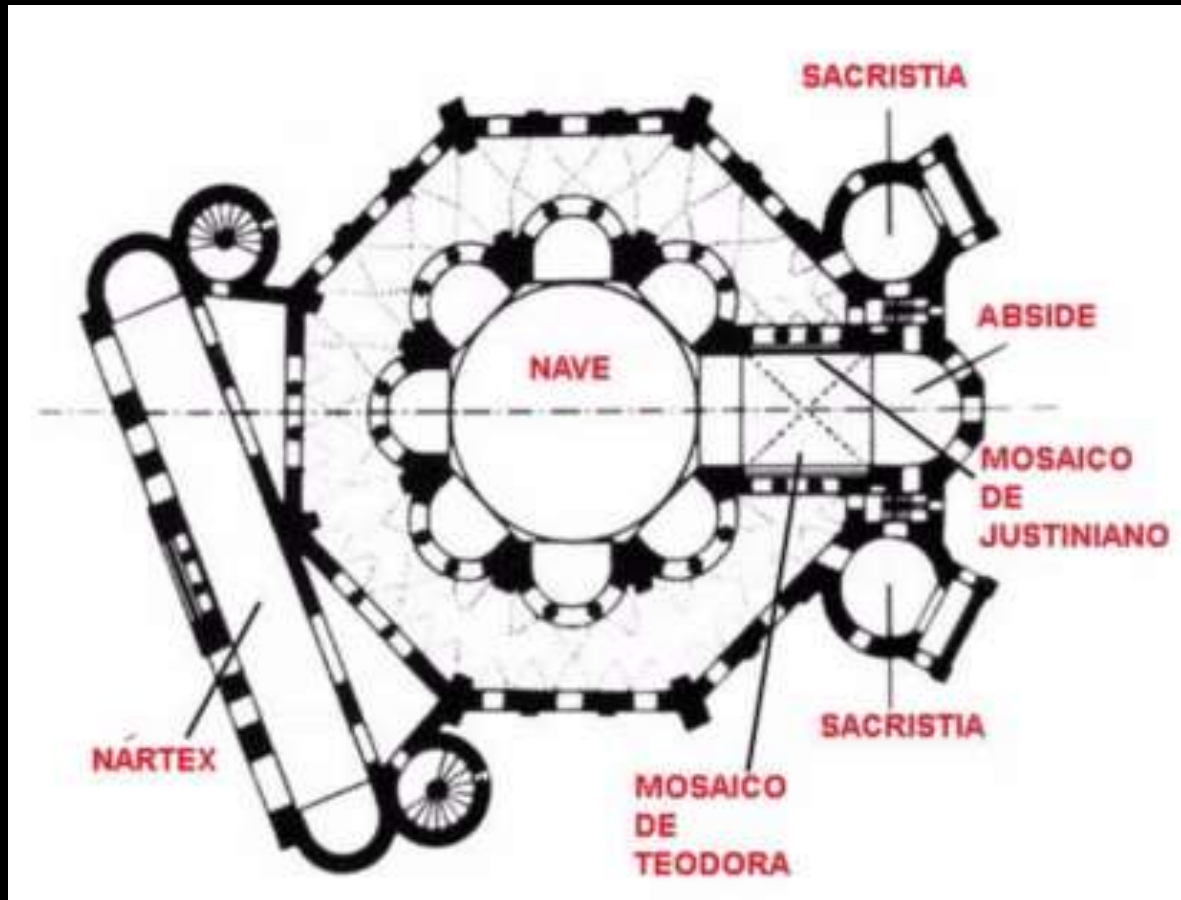
Fragmento do documentário “ Construindo um Império”, episódio “ Bizantinos” sobre a construção de Santa Sofia. Canal History Channel, 2003)

Basílica de São Vital (em italiano: Basilica di San Vitale) Ravenna, Itália, c. 525-547.

A igreja tem um plano octogonal em mármore e combina elementos de arquitetura romana (cúpula, forma dos vãos das portas) com elementos bizantinos (abside poligonal, capiteis, tijolos estreitos). Contudo, a basílica é mais famosa por sua riqueza de mosaicos bizantinos, os maiores e mais bem preservados fora de Constantinopla. A Basílica é de extrema importância para a arte bizantina, visto que é a única grande igreja do período do imperador Justiniano que sobreviveu virtualmente intacta até hoje. (https://pt.wikipedia.org/wiki/Basílica_de_São_Vital)



Basílica de São Vital (em italiano: Basilica di San Vitale) Ravenna, Itália, c. 525-547.



Planta baixa com especificações. In:

<https://haac1.wordpress.com/2017/11/11/basilica-e-san-vitale/>



vista exterior da basílica. In : <https://haac1.wordpress.com/2017/11/11/basilica-e-san-vitale/>

*Mosaico na semicúpula da abside da Igreja de São Vital,
sec. VI. In: <https://haac1.wordpress.com/2017/11/11/basilica-e-san-vitale/>*



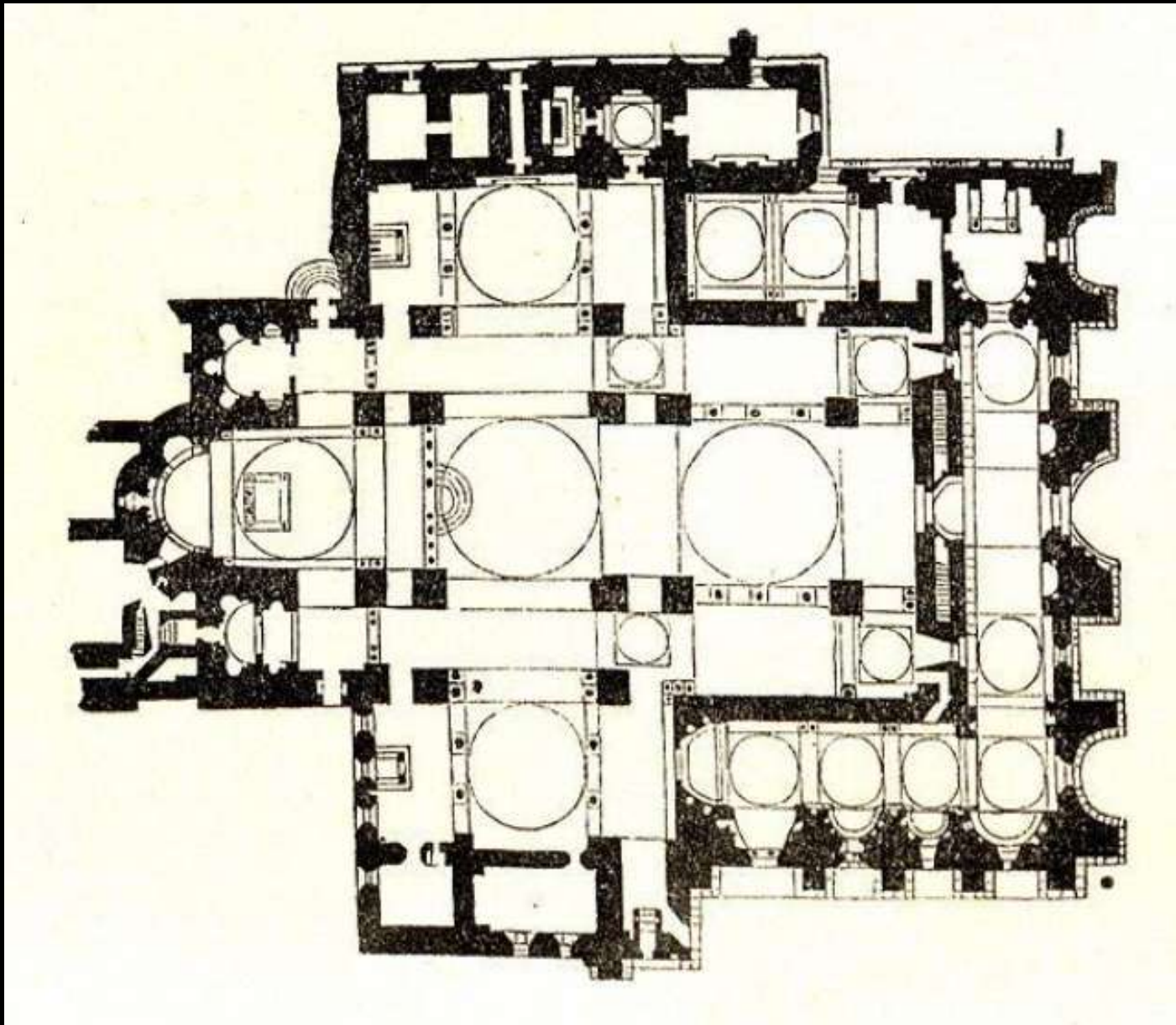
A **Basílica de São Marcos** (em italiano: *Basilica di San Marco*), 1071 – 1617 d.C.



(...) foi construída por ordem do doge* Domenico Silvio, (...). Ele pediu a colaboração de comerciantes, embaixadores, pessoas de posse da cidade para construção e decoração do templo. O interior é suntuoso, revestido de mármore e de mosaicos contando a história da criação do mundo e do homem.

(Dúlio Battistoni Filho, *Pequena História da Arte*. 2011. pg. 48)

* magistrado eleito das antigas repúblicas de Veneza 697-1797e Gênova (1339-1797 e 1802-1805) que exercia um poder quase absoluto.



Planta da Igreja de São Marcos em Veneza, Itália. August Otmar Esenwein. Séc. XIX.



Detalhe do interior com seus mosaicos. Cúpula da Ascensão no cruzamento do transepto

Mosaico

Estes são cubos de mármore colorido, terracota ou esmalte presos à parede com argamassa. Para colocá-los, o mosáista fazia um desenho que era depois banhado com uma solução de cal, areia e óleo para encher as juntas para que houvesse maior aderência dos cubos.

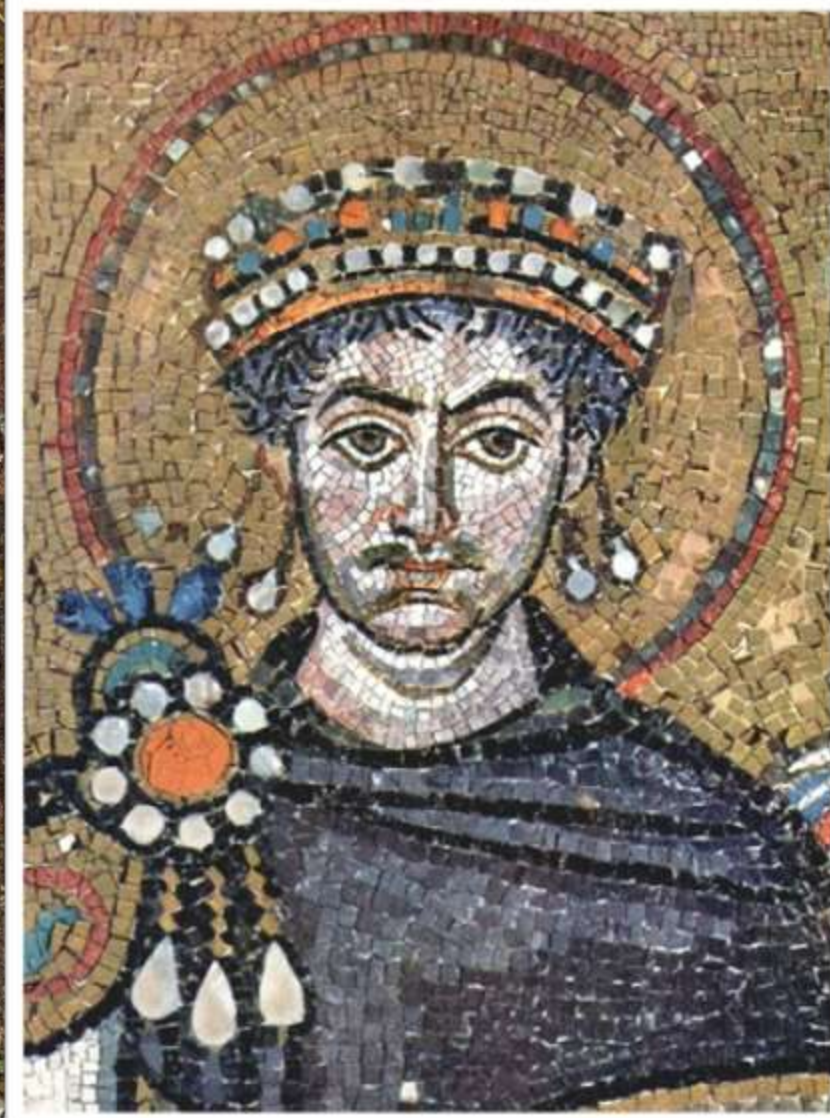
Havia um processo em que o desenho era feito num cartão no qual eram pregados os cubos. (...) Os mosaicos eram colocados nas partes mais altas para receberem iluminação que lhes aumentava a beleza e os efeitos decorativos. Nas superfícies curvas, era impraticável o revestimento de mármore, e o mosaico se presta a isso. (Dúlio Battistoni Filho, Pequena História da Arte. 2011. Pg. 50-51)

Mosaico

Os mosaicos eram utilizados na propagação do novo credo oficial, o Cristianismo, portanto o tema ra religião em geral, mostrando Cristo como mestre e senhor todo poderoso (...)

As figuras humanas são chapadas, rígidas, simetricamente colocadas, parecendo estar penduradas. Os artesões não tinham interesse em sugerir perspectiva ou volume. Figuras Humanas altas, esguias, com faces amendoadas, olhos enormes e expressão solene, olhavam diretamente para frente, sem o menor esboço de movimento.

(Arte Comentada, da pré-história ao pós-moderno. Ph.D. Carol Strickland, pg. 25)



Justiniano e seu séquito. Basílica de São Vital. Ravena, Itália, c. 525-547.

Detalhe da cabeça de Justiniano

Disponível em:
<https://haac1.wordpress.com/2017/11/11/basilica-e-san-vitale/>

Funcionário

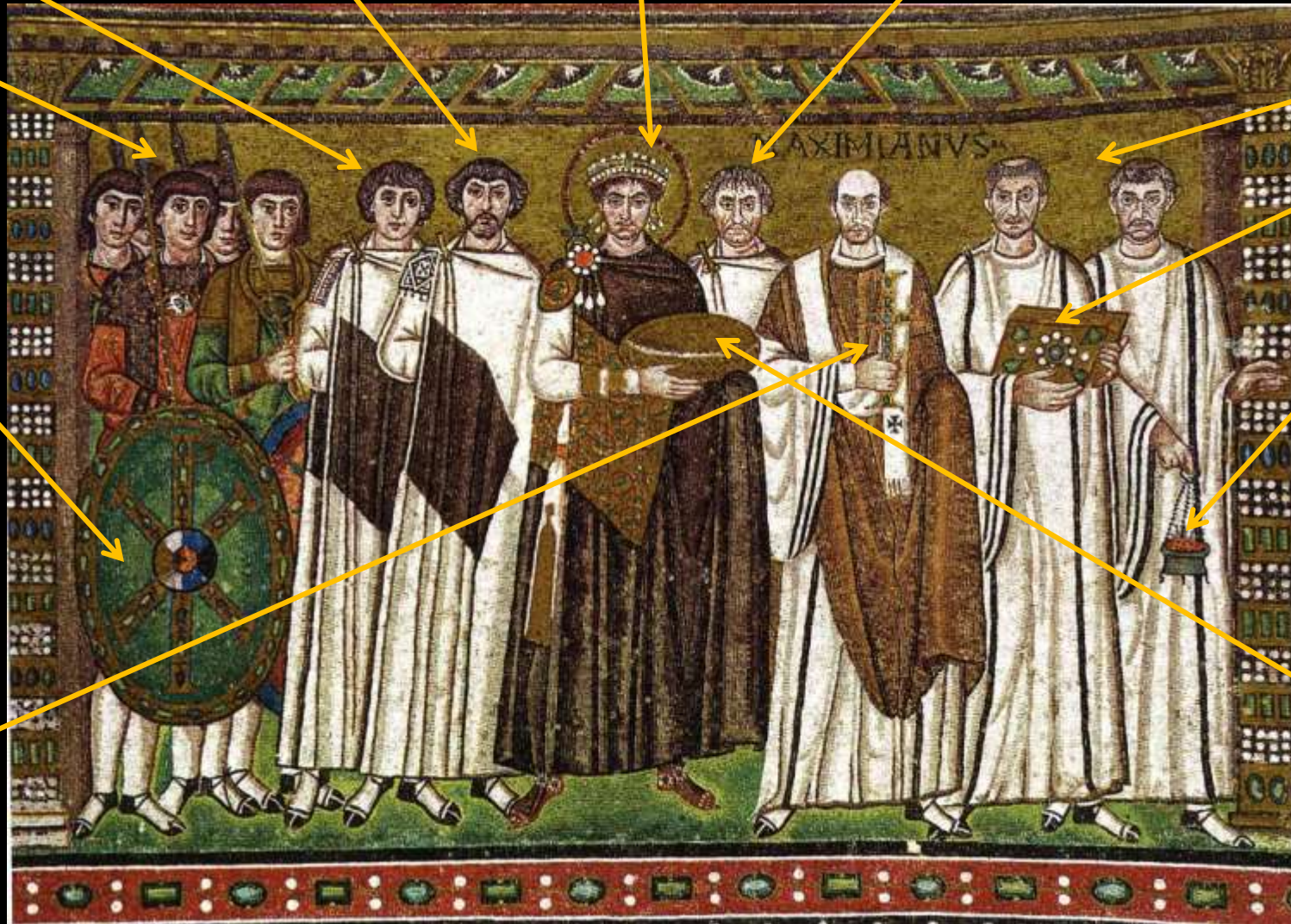
General Belisário

Justiniano

Giuliano Argentario

Arcebispo Maximiano

Guarda do Imperador



Cargos eclesiásticos

Missal

Incensário

Crismon é a denominação da mais usual das representações do cristograma ou monograma de Cristo: XP

A cruz latina ou cristã. É a representação do instrumento da crucificação de Jesus Cristo, e está relacionada ao crucifixo (cruz que inclui uma representação do corpo de Jesus)

A **Patena** é uma espécie de prato utilizado pelos católicos nas Missas onde se consagra o pão e o vinho, transubstanciando-os em Corpo e Sangue de Cristo.

Justiniano e seu séquito. Basílica de São Vital. Ravena, Itália, c. 525-547.



Detalhe da cabeça de Teodóra

Teodora e seu séquito. Basílica de São Vital. Ravena, Itália, c. 525-547.

Funcionário

General Belisário

Teodora

Família do General Belisário

Arcebispo Maximiano

Membros da Cortes (Eunucos)

Antonia e Juana

Donzelas

Representação dos Reis Magos

Cálice: O cálice é um símbolo da santa comunhão e do perdão dos pecados pelo sangue de Cristo derramado na cruz. Mt. 26.27-29



Detalhe da capa com a representação dos Reis Magos

Justiniano e seu séquito. Basílica de São Vital. Ravena, Itália, c. 525-547.



Catedral de Cefalù é uma igreja católica de Cefalù, na **Sicília, Itália**. Foi erguida a partir de **1131** e jamais foi inteiramente completa. Segundo a tradição a catedral foi erguida por uma promessa de Rogério II da Sicília, depois de escapar de uma tempestade. A construção é afamada pela sua rica decoração interna em mosaicos em estilo bizantino, além de outros monumentos e obras de arte, como pinturas, tumbas e sarcófagos.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Catedral_de_Cefalù)

Cristo Pantocrator, Catedral de Cefalù, 1131.



ICXC, abreviação de Jesus Cristo em Grego

Gesto de bênção. A posição dos dedos expressa as letras gregas "I", "C", "X" e "C"- Gesto de bênção característico do cristianismo ortodoxo oriental, que aparece em muitos ícones do Cristo Pantocrator .

O Evangelho está aberto em João 8:23 - " Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida. – Sugere Jesus sendo a origem da luz interna. (Tudo Sobre Arte- Ed. Geral Stephen Farthing, pg.79)

(...)dois dedos erguidos, indica a sua dupla natureza (divina e humana), enquanto a sua participação na Trindade, como segunda Pessoa, é indicada pelos três dedos unidos nas pontas; na mão esquerda, estão as Sagradas Escrituras



Detalhe do rosto de Cristo Pantocrator, mosaico dentro Hagia Sophia, Istambul, Turquia — Imagem de Stock. 532-37 d.C.



Rogério II recebendo a coroa de Jesus Cristo. Igreja de Martorana ou Santa Maria dell'Ammiraglio, Sicília, Itália . 1143 - 1149.



ícone

Além de trabalhar nos mosaicos, os artistas bizantinos criaram os ícones, que são quadros que representam figuras sagradas. Em geral, os artistas revestiam a superfície de madeira ou da placa de metal com uma camada dourada, sobre a qual pintavam a imagem. Para fazer as dobras das vestimentas e os bordados, retiravam com um estilete a película de tinta da pintura. Essas áreas, adquiriam então a cor de ouro do fundo.

O Arcanjo Miguel - representado no centro, em uma atitude formal. Na mão direita ele segura um cetro. Com a esquerda segura o globo do mundo com uma cruz no topo.

Origem: capela do Mosteiro de Chora, em Constantinopla (1315-1320).

In: <https://historiacomgosto.blogspot.com/2018/11/museu-bizantino-e-cristao-atenas.html>



Ícone de São Jorge, Museu Cristão-Bizantino, Atenas.
Séc. XIV. Originário de Constantinopla.



Visita virtual ao tesouro de São Marcos:

<http://www.meravigliedivenezia.it/pt/venezia-media/VR/tesoro01/index.html>



Tesouro de São Marcos. **Basílica de São Marcos**, 1071 – 1617 d.C. Prata, Esmalte, Vidro, 44. Ícone da Crucificação

Arte Română

- O termo românico designa **vários estilos espalhados na Europa Ocidental nos séculos XI e XII**, estilos estes com certos traços em comum , mas também com grandes diferenças. Essas variações refletem a quebra da unidade política europeia que prevalecera no tempo do Império Romano. (História Mundial da Arte II. Upjohn/Wingert/Mahler, pg. 132)
- Os construtores tomaram emprestados elementos da **arquitetura romana**, como **colunas, arco romano**, surgindo assim o termo “românico” para definir a arte desse período.
- (...) os artesãos medievais passaram a fazer os tetos das igrejas de pedra. Com esse sistema, **abóbadas cilíndricas (berço) ou com arestas** apoiadas em pilares promoviam grandes espaço, livres de colunas e obstáculos. (Arte Comentada, da pré-história ao pós-moderno. Ph.D. Carol Strickland, pg. 26)



Abóboda de berço

construída como um contínuo arco de volta perfeita.

Ampliava lateralmente as paredes, mas este tipo de cobertura apresentava desvantagens: o excesso de peso e a baixa luminosidade resultante de janelas estreitas.



Abóboda de aresta

a abóbada de aresta consiste numa abóbada (construção que faz de cobertura côncava voltada para dentro) formada pela intersecção de duas abóbadas de berço. Com isso, uma maior iluminação interna. Estas exigem um plano quadrado para apoiar-se.

- Levando em conta as peregrinações (...) a arquitetura das igrejas é adequada para receber as multidões em visitação maciça a relicários(...).

(Arte Comentada, da pré-história ao pós-moderno. Ph.D. Carol Strickland, pg. 26)

- Grande parte das construções Românicas, (...) são igrejas e, no seu interior, encontramos outras manifestações como Pintura, Escultura, mobiliário e ornamentos. (...) são reconhecidas em três momentos: **Merovíngio, Carolíngio e Otoniano.**

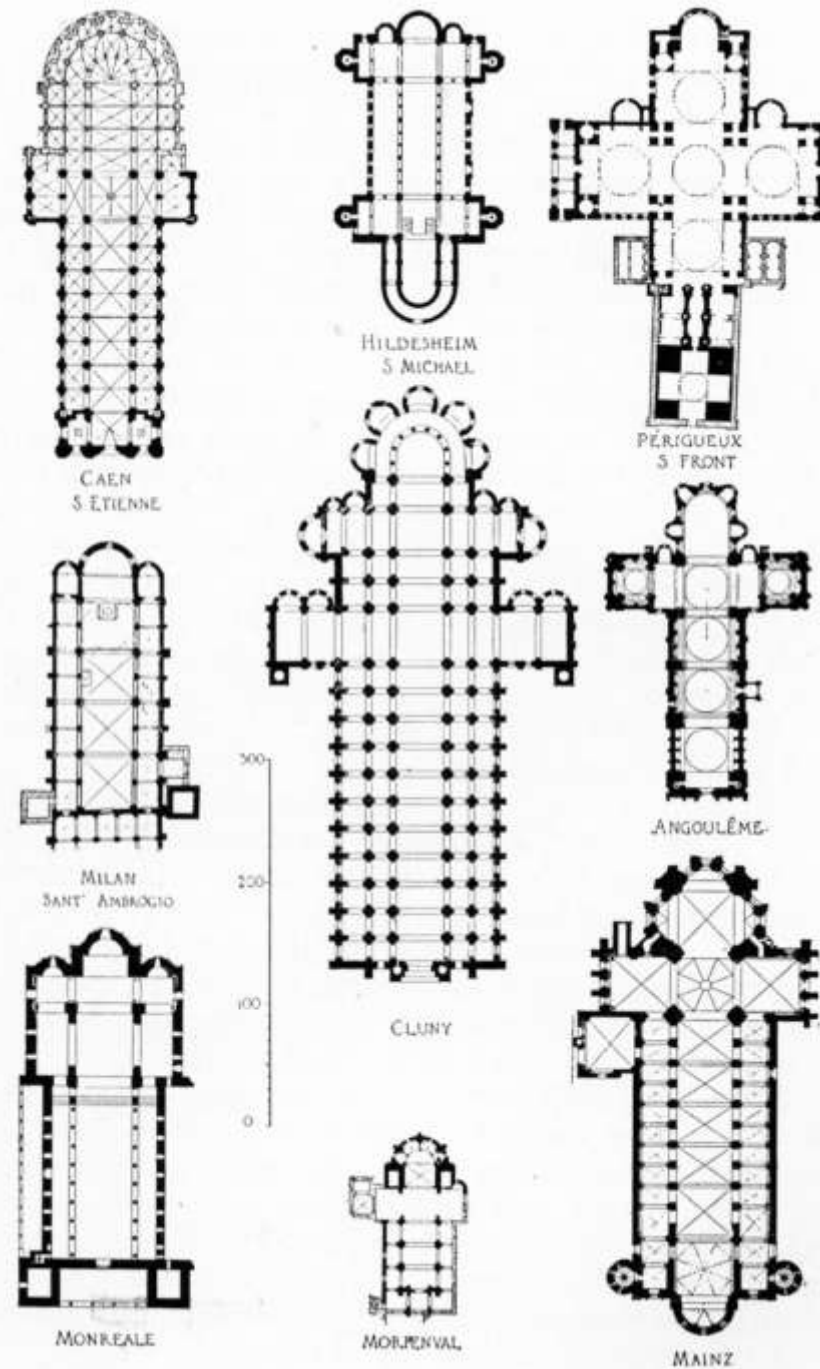
- O período **Merovíngio** corresponde ao domínio da região da França entre os séculos V a VIII.

- O **Carolíngio**, do sec. VII ao sec. IX, corresponde ao domínio da dinastia germânica dos Charles-Carlos, entre eles **Carlos Magno**, que foram imperadores romanos.

- O **Otoniano** corresponde ao tempo de **Otto I**, o Grande, germânico, que reinou no Império Romano entre 936- 962, no séc. X. (Isaac Camargo. In:

<http://www.artevisualeinsino.com.br>)

- De modo geral as plantas Românicas usam o **desenho da cruz Latina**, diferentemente do Bizantino que usava a **cruz grega**. A estrutura física das construções sólidas
- (paredes largas), tanto das Bizantinas quanto da Românicas (um pouco menos pesadas) (Isaac Camargo. In: <http://www.artevisualeinsino.com.br>)



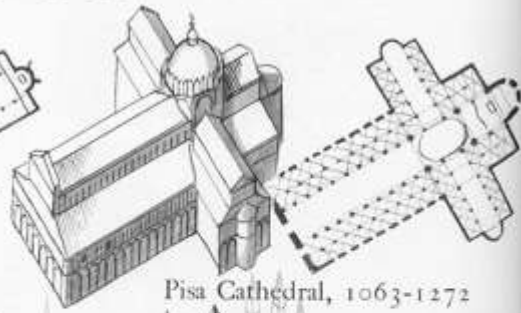
ROMANESQUE

plans and elevations
to the same scale

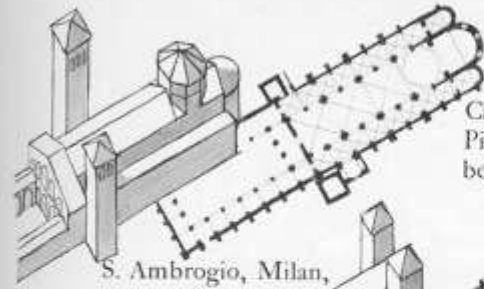
0 100 200

ITALY

S. Miniato, Florence, 1062

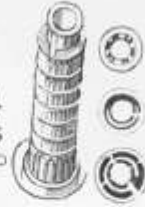


Pisa Cathedral, 1063-1272



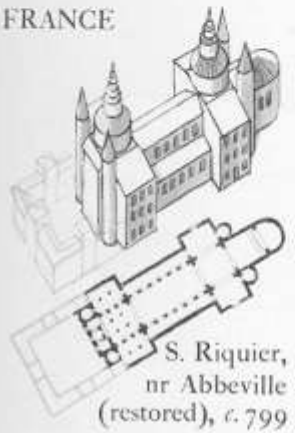
S. Ambrogio, Milan,
c.1140

Campanile,
Pisa, 1174;
belfry 1350

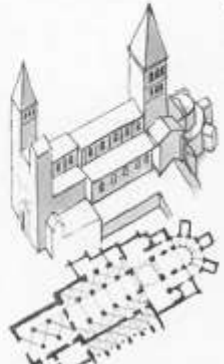


Baptistry,
Pisa, 1153-1278,
Gothic additions
14th century

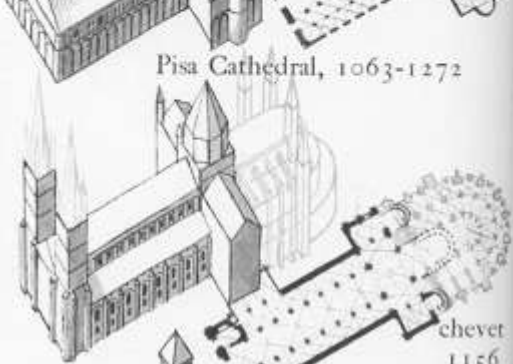
FRANCE



S. Riquier,
nr Abbeville
(restored), c. 799

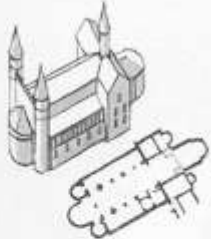


S. Philibert, Tournus,
c. 950-1120 & later

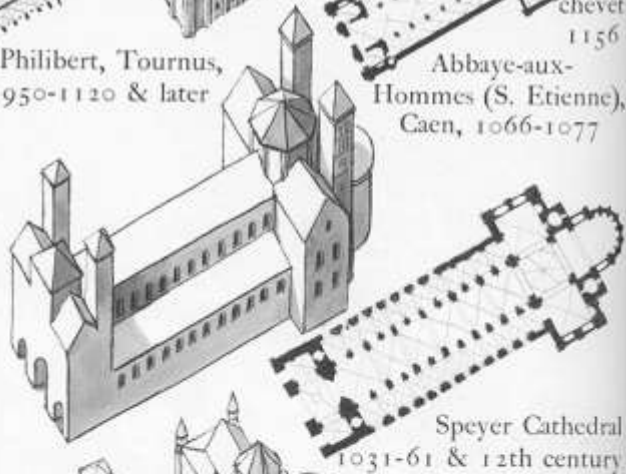


chevet
1156
Abbaye-aux-
Hommes (S. Etienne),
Caen, 1066-1077

GERMANY

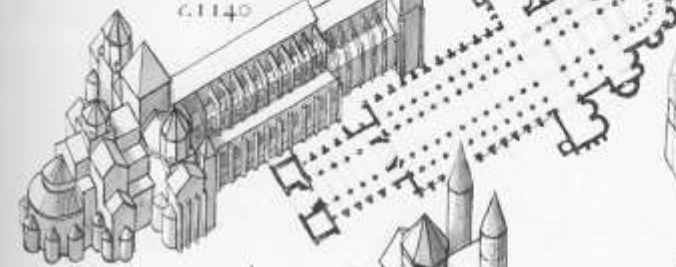


S. Cyriacus, Gernrode,
961 and later

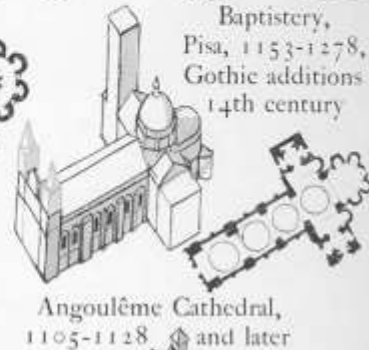


Speyer Cathedral
1031-61 & 12th century

GERMANY

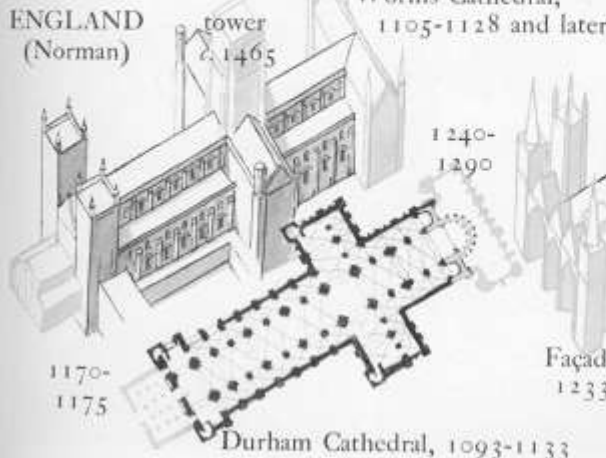


Cluny Abbey III
(restored), 1088-1131
(elevation reversed to
show the apse)



Angoulême Cathedral,
1105-1128 and later

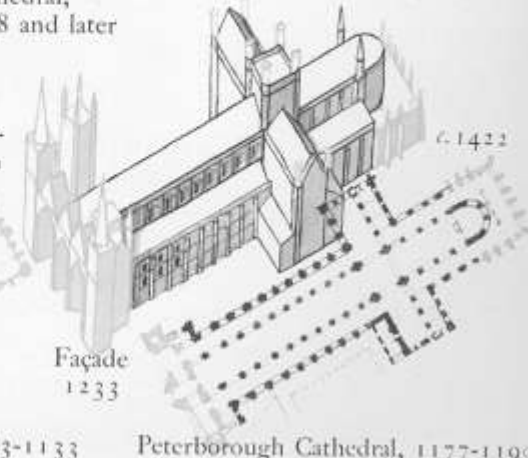
ENGLAND



1170-
1175

Worms Cathedral,
1105-1128 and later

Maria Laach Abbey, 1093-1156



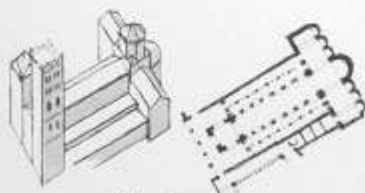
1240-
1290

c.1422

Durham Cathedral, 1093-1133

Facade
1233
Peterborough Cathedral, 1177-1190

SPAIN



Ripoll Abbey,
Catalonia, 1020-1032



Santiago de Compostela,
c. 1075-1121: pilgrimage church similar in plan
to Tours, Limoges, Conques and Toulouse

PLANS & ELEVATIONS

Arquitetura
Romanica.
Plantas e
elevação.
Graphic History
of Architecture
by John
Mansbridge in:
<https://europeanarchitecture.tumblr.com/post/63261886229/romanesque-plans-and-elevations-graphic-history>

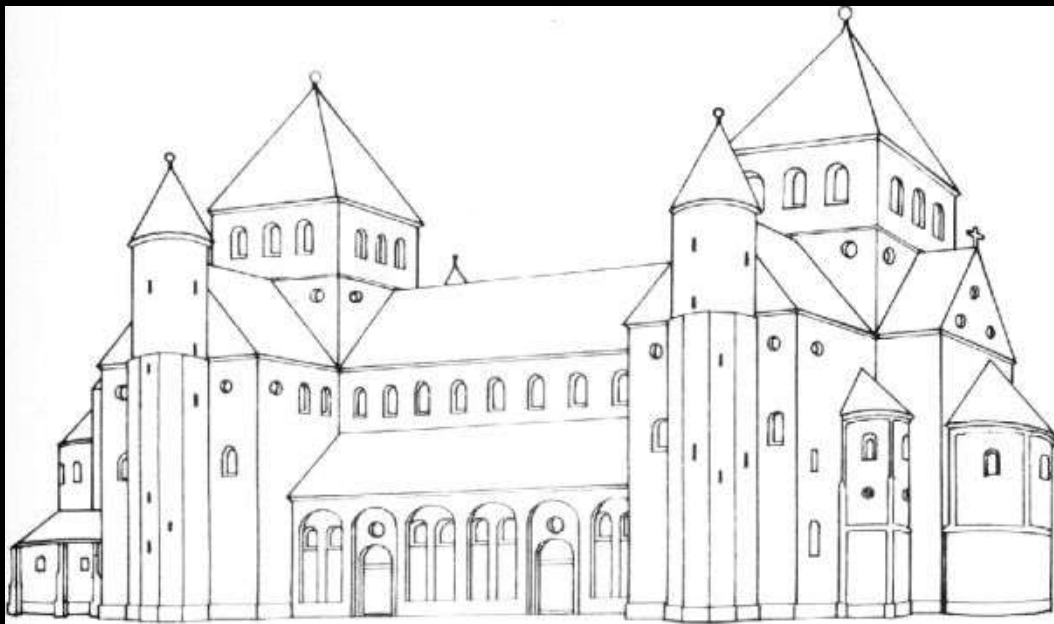
A Igreja monástica de Hildesheim Otoniana de Bernward

Bernward, bispo de Hildesheim de 993 a 1022 e preceptor de Otão III, tinha planos ambiciosos para seu bispado. Com a igreja monástica de São Miguel criou um protótipo para construções manifestadamente organizadas da arquitetura otoniana. As proporções baseiam-se na área quadrada do cruzeiro (...). De modo a transformar a nave numa sequencia de quadrados, cada par de colunas apoia-se numa pilastra.

Segundo o apocalipse de São João [21:16], a Nova Jerusalém, a cidade onde Deus ia construir a casa para abrigar o Seu povo após o Juízo Final, tem o traçado de <<quatro quadrados>> (...) (História da Arte. Parragon Books, pg. 166)



Igreja monástica de Hildesheim Otoniana de Bernward, Alemanha, Hildesheim. Primeira fundação 815 d.C.

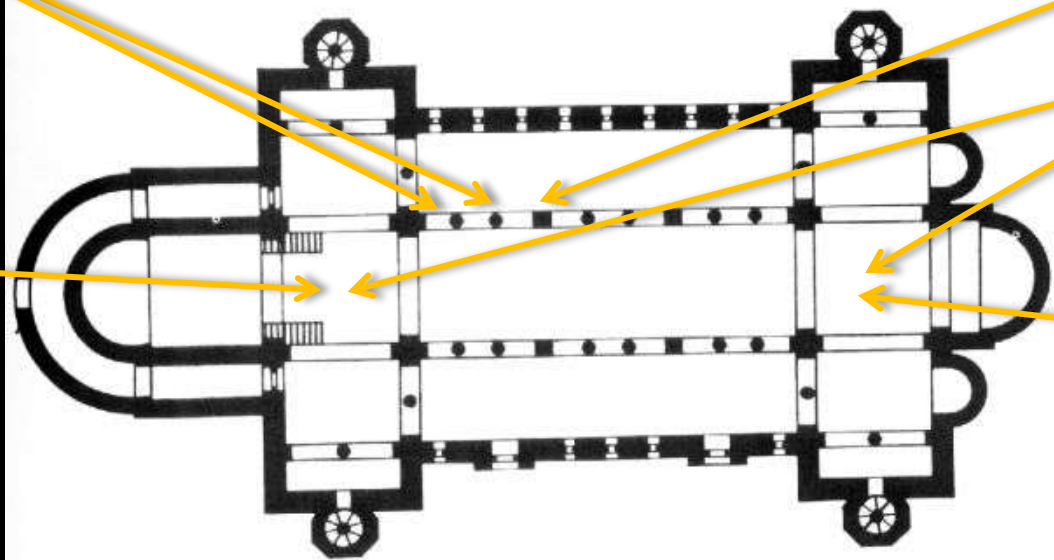


Colunas

Pilastras

Cruzeiros

Trancepto 1



Trancepto 2

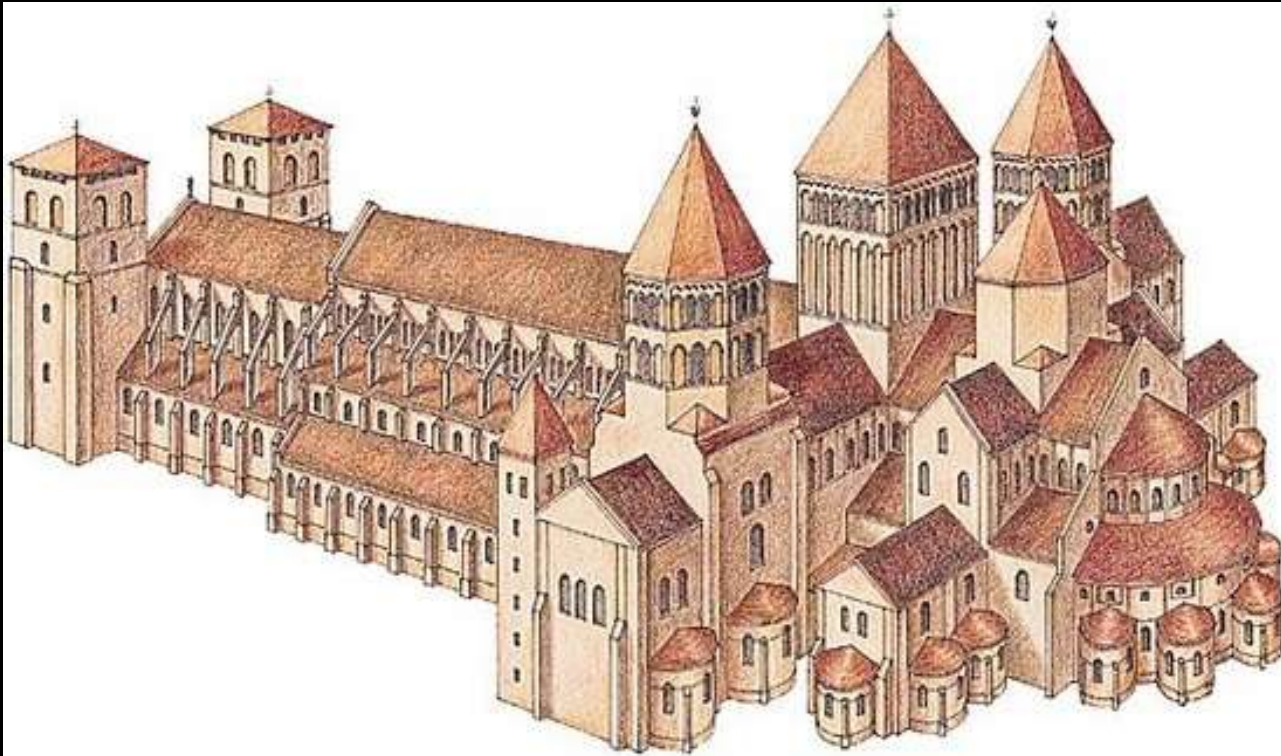
Reconstrucción del aspecto exterior y planta de San Miguel de Hildesheim (1001-1033).

- As portas de bronze encomendadas por Bernward (hoje na catedral de Santa Maria, também em Hildesheim) retratam em oito painéis, a forma como a humanidade caiu em desgraça (no lado esquerdo) e a salvação através de Cristo (à direita)



Porta de Bernward. C. 1015, Catedral de Hildesheim, Bronze, 472 x 125 x 114,5cm cada painel. O detalhe retrata a expulsão do Paraíso.

Abadia de Cluny III, Borgonha, França (início 910 d.C.)



Cluny III, Borgonha, França. 1088-1130. Reconstrução.

Fundada em 910, a Abadia Beneditina em Cluny conheceu um excepcional e esplendor na Europa, tanto quanto político, artístico e religioso. Tanto como cidade monástica quanto na abadia, mesmo privada sua grande igreja, testemunha a grandeza do movimento da reforma monástica da Idade Média.

A abadia se estende sua influência da música, da pintura e sobretudo da arquitetura e este a serviço de uma liturgia sem igual. As **naves altas abóbodas em berços, uma elevação em três andares, coberturas içadas**, Cluny criou e difundiu o estilo cluniano por toda Europa. Em 1130 foi consagrado « Cluny III », a Maior Igreja é um edifício gigantesco, surpreendente na harmonia dos volumes. **Com 5 naves, (...), rodeado de 6 capelas**, a igreja surpreende os visitantes da Idade Média que a qualificam como « passeio dos anjos ».

<https://www.beaune-borgonha.com/descobrir/castelos-abadias-da-borgonha/abadia-de-cluny>



Cluny III, Borgonha, França. 1088-1130. Reconstrução. https://www.youtube.com/watch?time_continue=143&v=UJiv626VfvE

Vídeos com a reconstrução da Abadia Cluny III

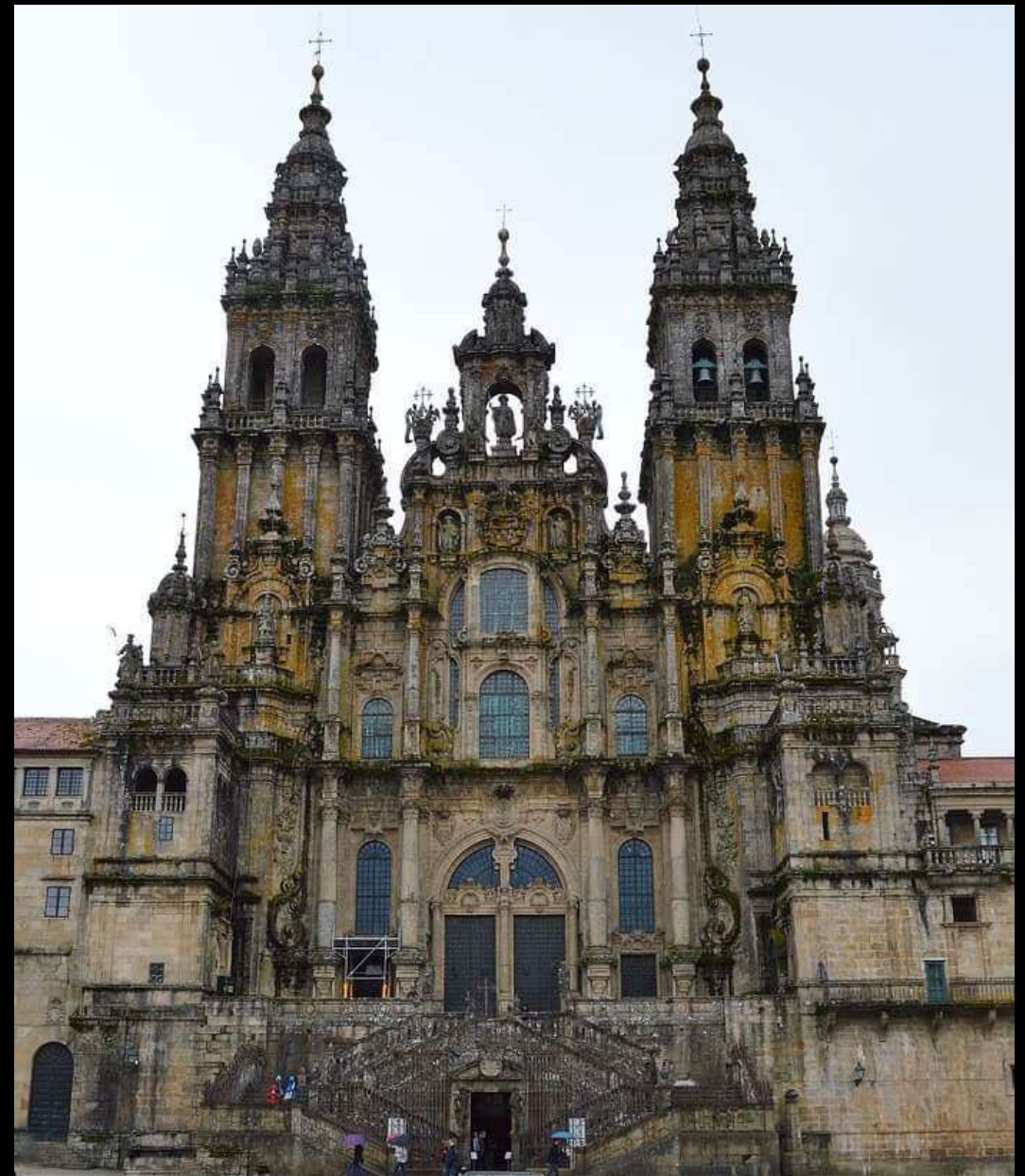
https://www.youtube.com/watch?v=LZICn_PICFg

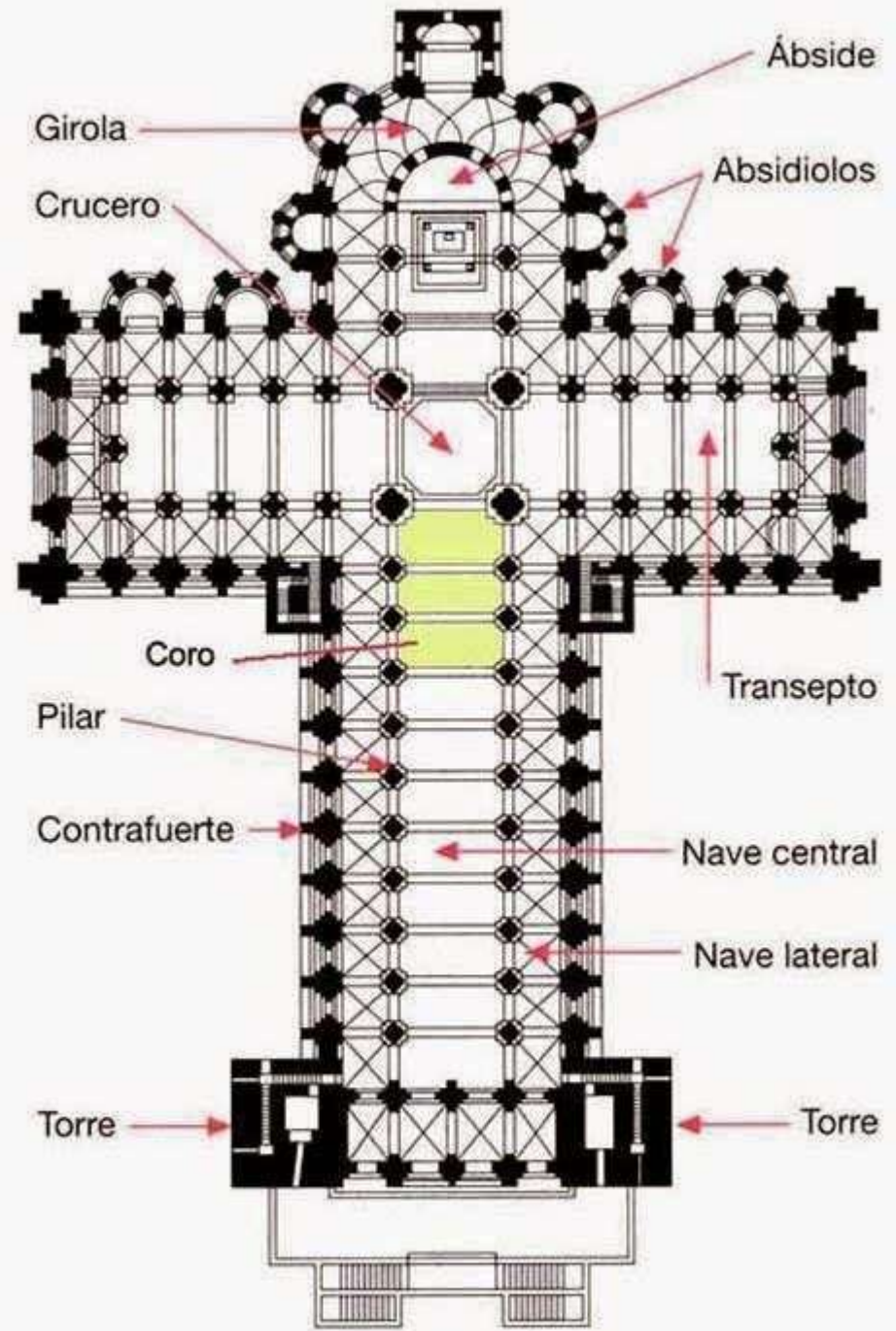
<https://www.youtube.com/watch?v=4p8xzNliZM>

Catedral de Santiago de Compostela - Espanha, Santiago de Compostela. c. 1075-1112.

Ao longo do tempo, **várias igrejas foram construídas sobre o túmulo do apóstolo**, e ao entorno delas foi surgindo a cidade de Santiago de Compostela. A igreja atual, construída em estilo românico, teve sua edificação iniciada em 1078. Foi consagrada em 1128 e terminada em 1211 quando teve sua **fachada principal (...)** construída em estilo barroco, considerada **uma obra prima da arquitetura galega.**

(<https://entrepolos.com.br/catedral-de-santiago-de-compostela/>)





Catedral de Santiago de Compostela - Espanha, Santiago de Compostela. c. 1075-1112. Planta baixa.

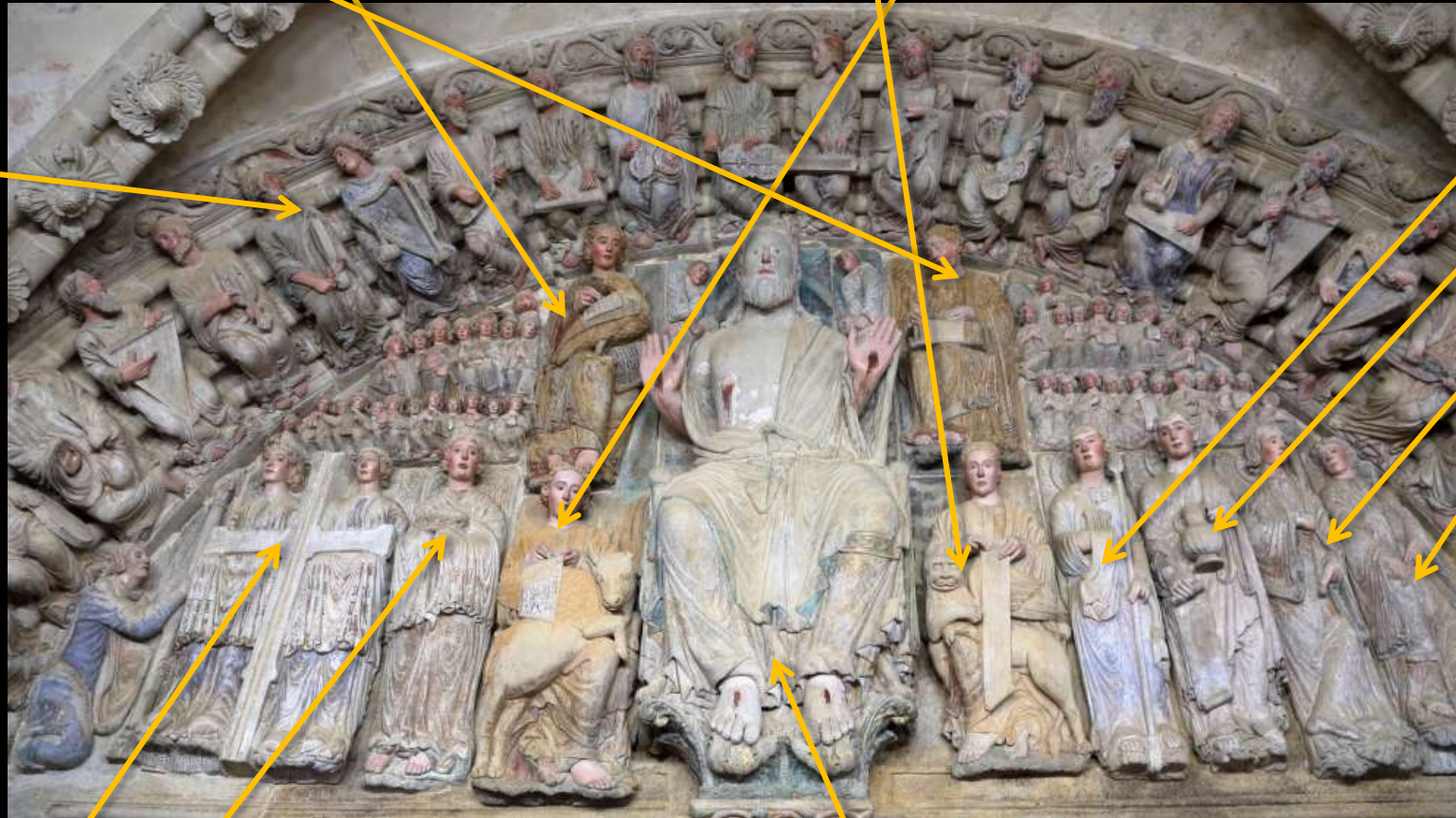
O **Pórtico da Glória da Catedral de Santiago de Compostela** é um pórtico do românico realizado pelo Mestre Mateus e sua oficina, entre 1168 e 1188, data que consta inscrita na pedra como indicação do seu remate.



O Pórtico da Glória da Catedral de Santiago de Compostela (1168 – 1188)

Tetramorfos - com as figuras dos quatro Evangelistas com os seus atributos: à esquerda, São João e a águia, na parte superior, e São Lucas com o boi, em baixo; e à direita, São Mateus, na parte superior, e São Marcos e o leão, em baixo .

24 anciãos da Apocalipse, em representação de cada uma das 24 classes sacerdotais do antigo Templo de Jerusalém, portando cada um deles um instrumento musical, como preparando um concerto em honra a Deus.



Coluna em que Cristo foi flagelado, a jarra com a que se lavara Pôncio Pilatos, uma cana com a esponja, a jostra e um pergaminho

Anjos levam a cruz e a coroa de espinhas

Cristo Pantocrator (Cristo em Majestade)

Catedral de Santa Maria Assunta, 1063 – 1160, Campo dei Miracoli, Pisa, Itália.

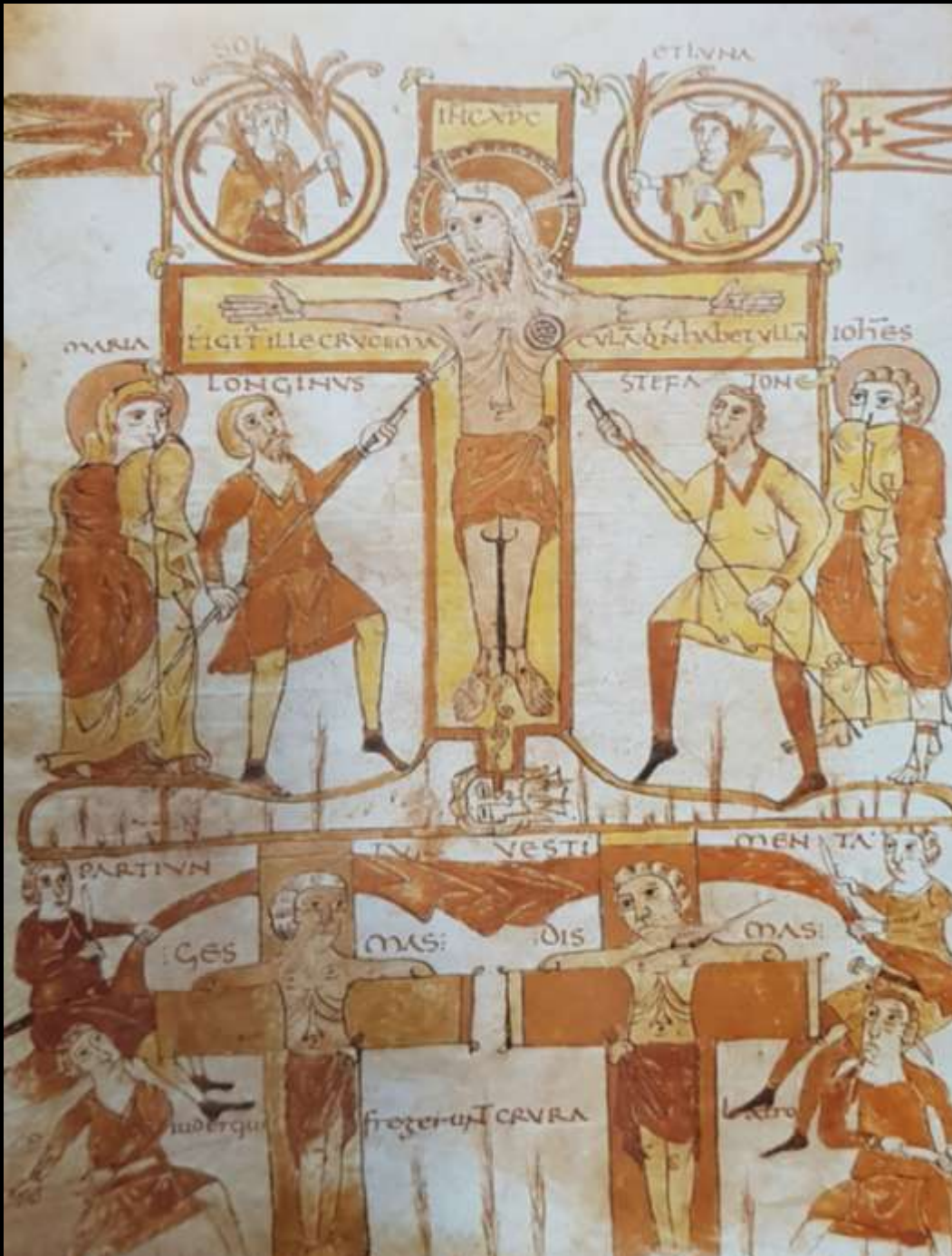


(...) os construtores misturaram elementos estruturais cristãos e bizantinos com influência da arquitetura muçulmana e românica (História da Arte. Parragon Books, pg. 184-185)

Catedral de Santa Maria Assunta, 1063 – 1160, Campo dei Miracoli, Pisa, Itália.



Vista da capela-mor, com o mosaico do Cristo Pantocrator



Dinastia Carolíngia - Manuscritos: **A Crucificação e a partilha das roupas do Salvador.** Os livros do Novo Testamento com o texto dos quatro Evangelhos foram fonte mais rica de iluminuras dos manuscritos no início da idade média. Neste exemplo, o artista apresenta os detalhes da história de maneira dispersa, mas vívida. Século IX, pergaminho, Bibliothèque Municipale, Angers, França. (Arte 300-1400. consultor-chefe Ian Chilvers, Publifolha, pg. 09)



Dinastia Otoniana - Manuscritos: **Cristo em Majestade**. Essa imagem imponente é do códice Gero, lecionário (livro de passagens da Bíblia) magnificamente ilustrado. Uma inscrição no manuscrito diz que é feito para "Gero" em provável referência ao arcebispo Gero de Colônia, na Alemanha. É considerado uma das primeiras obras de importância da pintura otoniana. C. 950-970, pergaminho, Landesbibliothek, Darmstadt, Alemanha. (Arte 300-1400. consultor-chefe Ian Chilvers, Publifolha, pg. 11)



Dinastia Otoniana - Manuscritos: **Cristo em Majestade**. Essa imagem imponente é do códice Gero, lecionário (livro de passagens da Bíblia) magnificamente ilustrado. Uma inscrição no manuscrito diz que é feito para "Gero" em provável referência ao arcebispo Gero de Colônia, na Alemanha. É considerado uma das primeiras obras de importância da pintura otoniana. C. 950-970, pergaminho, Landesbibliothek, Darmstadt, Alemanha. (Arte 300-1400. consultor-chefe Ian Chilvers, Publifolha, pg. 11)



Anglo-Saxões- Manuscritos: **A segunda vinda de Cristo.** Essa é uma ilustração do Benedictional of St. Aethelwold, um dos maiores manuscritos anglo-saxões. Foi feito para Athelwold, bispo de Winchester – nessa época, capital artística da Inglaterra e centro de um estilo distintivo de iluminação hoje chamado de Escola de Winchester. Seu traço mais característico são as bordas com profusão de folhas. British Library, Londres, Inglaterra. (Arte 300-1400. consultor-chefe Ian Chilvers, Publifolha, pg. 19)



Pórtico da Glória - Os Apóstolos – Santiago de Compostela, Espanha



Dragão devorando um homem (detalhe de um capitel) Colegiada de Saint-Pierre. Chauvigny, França



O pecado original Pintura mural do eremitério de Vera Cruz de Maderuelo, século XII. Pintura a fresco sobre papel de parede mudou-se para tela, 203 x 207 cm



Pecado Original e o de *A Criação de Adão* ([P7285](#)), destaca-se a representação de uma palmeira, possivelmente porque está identificada com a *Árvore da Vida* e a localização oriental do *Éden* (*Gênesis* 2, 8), a partir da qual esta árvore era para ser nativa. Através da palmeira e com a ajuda da cor, o *Éden da Criação* , antes do pecado, e o *Éden* após o pecado foram separados, representados pela *Árvore da Ciência* que parece seca. Sua deterioração, produzida pela desobediência do homem é expressa cromaticamente, reflete um conhecimento das histórias antigas relacionadas à *Árvore da Morte*.

Arte Gótica

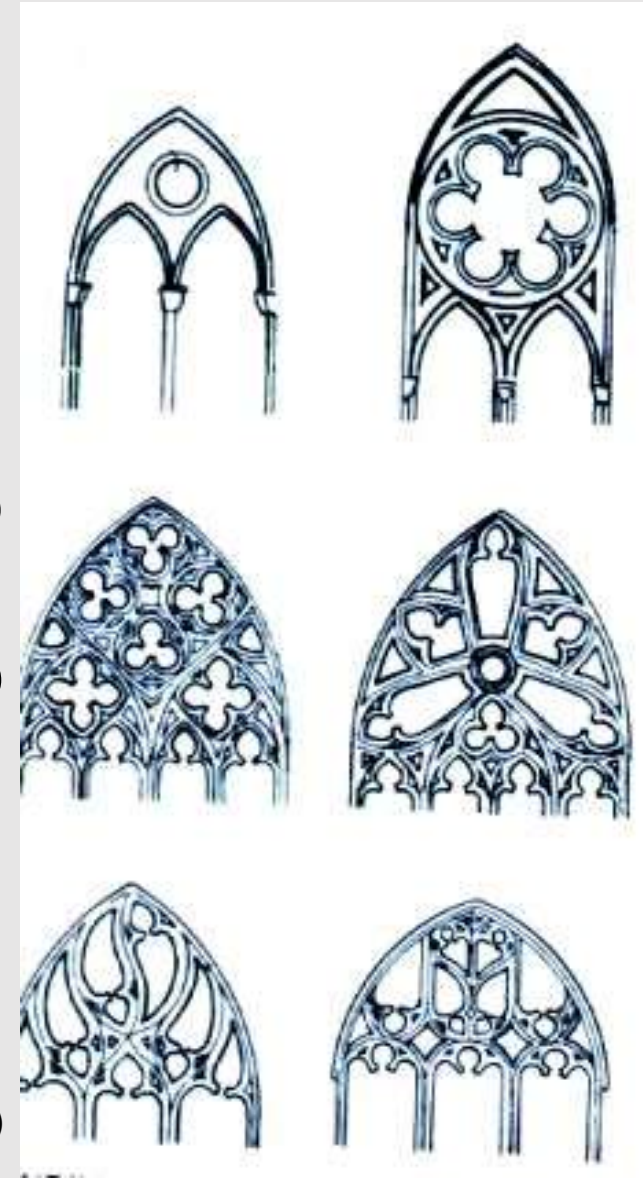
Em 1550, Giorgio Vasari, artista italiano do Renascimento, dedenhou a arquitetura do seu tempo designando-a *maneira dei Goti* [maneira dos góticos]; a arquitetura perdera o sentido da proporção, fazendo lembrar os bárbaros Godos na sua incapacidade de apreciar a ordem grega clássica. (História da Arte. Parragon Books, pg. 194)

A arte gótica, mostra-nos (...), A fase culminante do pensamento medieval na Europa, ligando à filosofia cristã da igreja católica e aos místicos pensadores. A procura do infinito, do universal, acompanhada por grandes processos técnicos, renova a estrutura das igrejas. (Dúlio Battistoni Filho, Pequena História da Arte. 2011. pg. 54-55)

O gótico expressa-se, sobretudo, na arquitetura e está dividido em quatro períodos definidos e reconhecidos por alterações no arco ogival ou quebrado:

- a) Século XII: Chamado de **transição ou gótico primitivo**.
- b) Século XIII: Gótico **Lanceolado ou alto gótico**.
- c) Século XIV: Gótico **Irradiante**.
- d) Século XV: Gótico **Flamejante**.

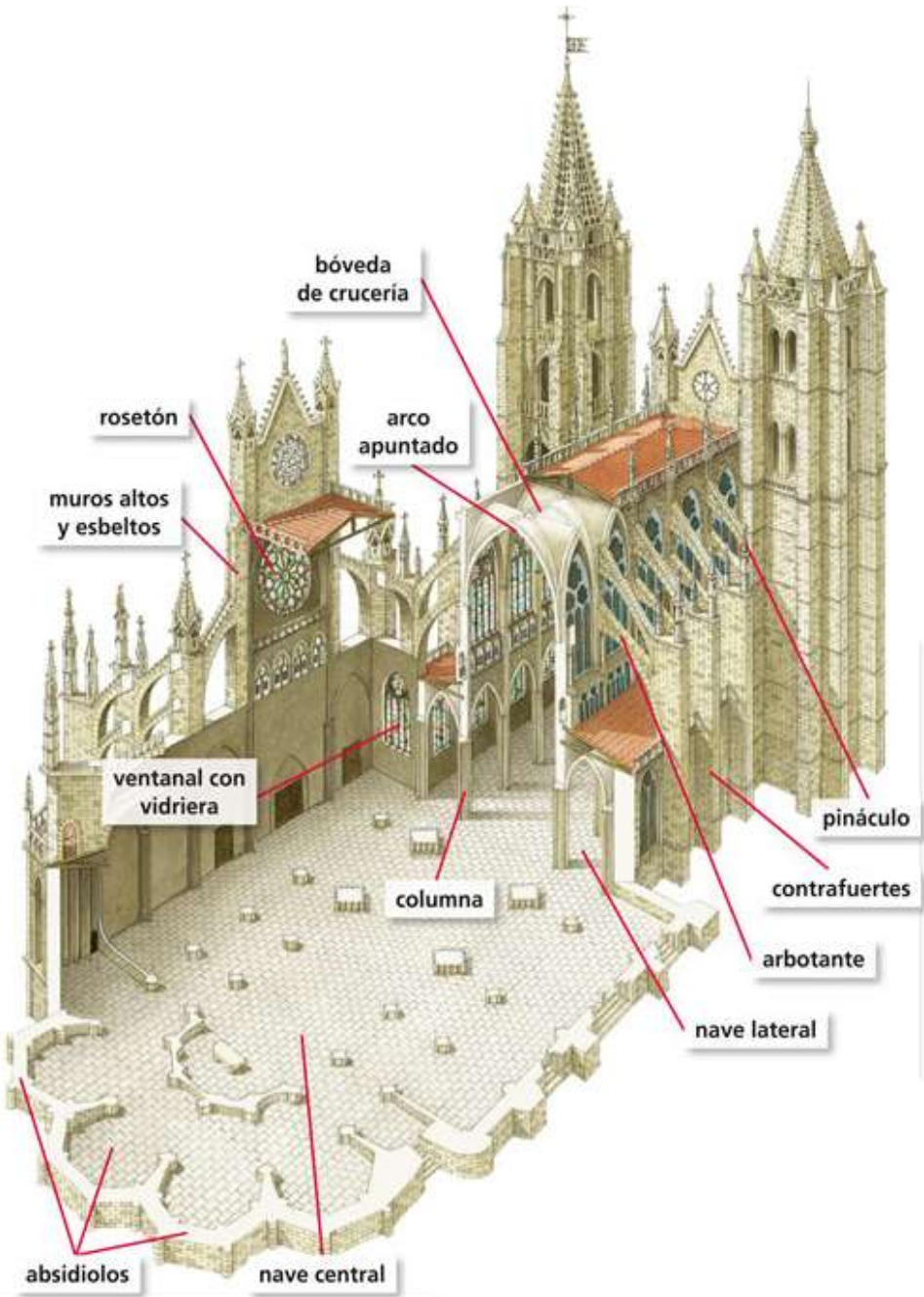
(Dúlio Battistoni Filho, Pequena História da Arte. 2011. pg. 54-55)



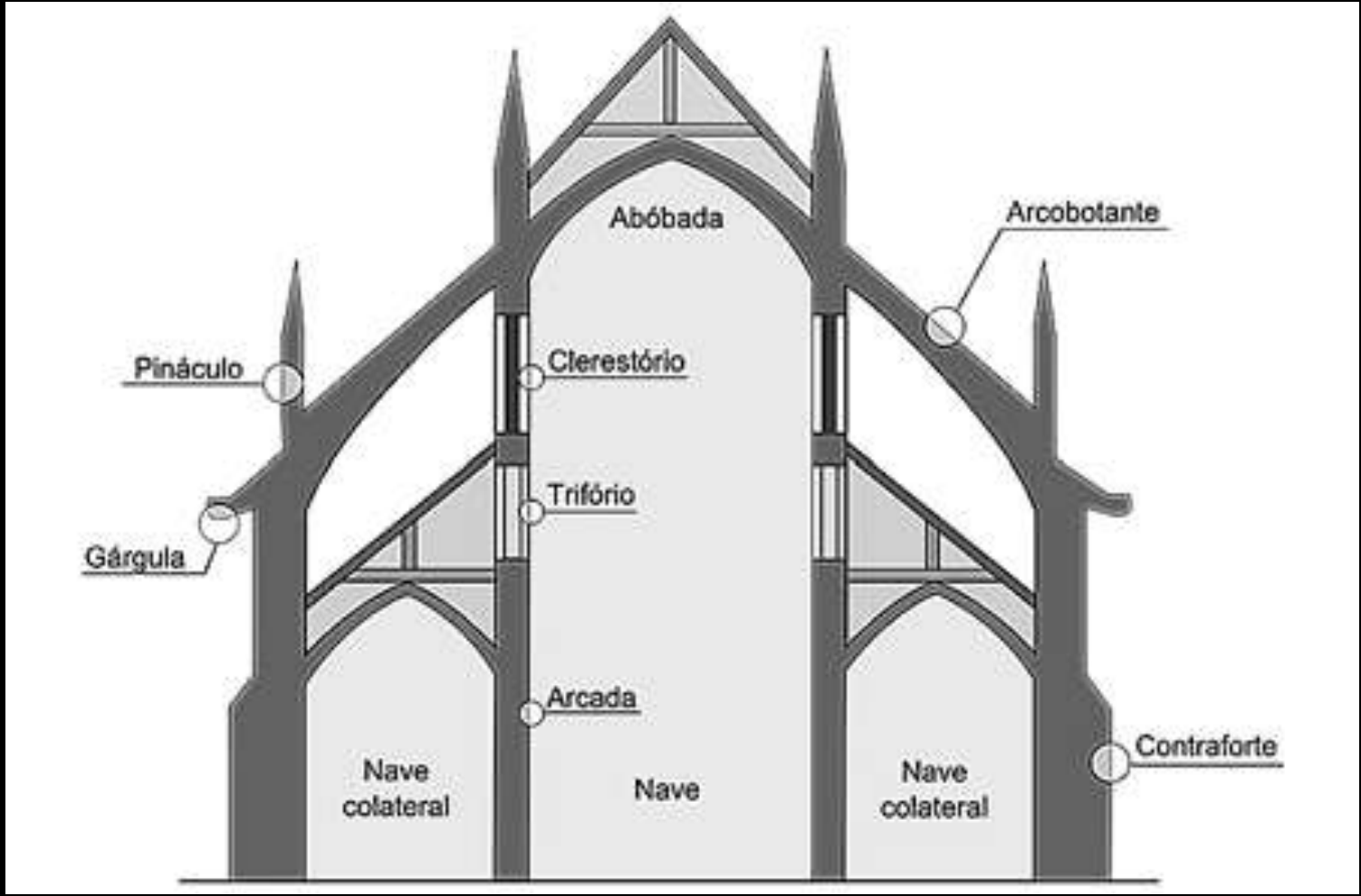
Exemplos de vitrais
Koch, Wilfried. *Dicionário dos Estilos
Arquitetônicos*. Martins Fontes, São Paulo,
1994

Principais Características:

- a) **Rompimento com o horizontalismo(...)**. Os arquitetos se baseiam no princípio dinâmico de distribuição e equilíbrio das forças.
- b) Arco ogival ou arco quebrado: veio do Oriente, onde os árabes o difundiram. (...)
- c) **A abóbada de arcos cruzados: (...)**. Com o objetivo de dar maior segurança e robustez à abóbada (...). Esse sistema consiste na divisão da massa da abóbada em planos que se interpenetram e deixam a superfície cônica interior verdadeiras arestas. (...) As consequências desse novo método foram: a abóbada, agora dividida, não precisou mais ser aquela espessa e inteiriça carapaça românica (...)
- d) **Arcobotante**: Nasceu do contraforte românico. Recebe parcialmente as forças de repulsão das abóbadas da nave central, levando-as ao contraforte (...)
- e) **Vitral**: Em virtude da divisão dos pesos e forças, as paredes deixam de ter função de sustentação. Assim surgem as paredes de vidro.



Catedral gótica.



https://www.researchgate.net/figure/Figura-18-Esquema-de-Igreja-Gotica_fig18_306349651

Estrutura de uma catedral gótica

<https://www.thinglink.com/scene/749343239445676032>

O gótico nasceu na Île-de-France pelas mãos do **abade Suger**, com a edificação da **Abadia de Saint-Denis***, a partir de 1122. Foi a partir daí que Suger traçou o modelo da arquitectura gótica, fundando os seus planos nos escritos místicos de Saint-Denis. Segundo o abade, **“a casa de deus devia ser um local em que pudéssemos ser transportados misticamente deste mundo inferior àquele mundo superior”**. Este pensamento serviu de base à arquitectura gótica. (História da Cultura e das Artes. Gonçalo Vaz de

Carvalho, pg. 43)

*São Dinis de Paris ou São Dionísio de Paris (em francês: Saint Denis de Paris) foi um mártir e santo cristão, tendo sido bispo de Paris no século III. Foi martirizado aproximadamente no ano de 250. Segundo a tradição, São Dinis ainda caminhou até sua igreja logo após ser decapitado.

Século XII: Chamado de **transição** ou **gótico primitivo**.

Ainda pouco elevado, o arco ogival é usado simultaneamente com o arco românico de meia circunferência. Começa-se a dividir a abóbada com arcos ogivais cruzados em diagonal. Ensaia-se o verticalismo, procurando romper, ainda com hesitação, o horizontalismo românico. As fachadas passam a enriquecer-se de esculturas decorativas.



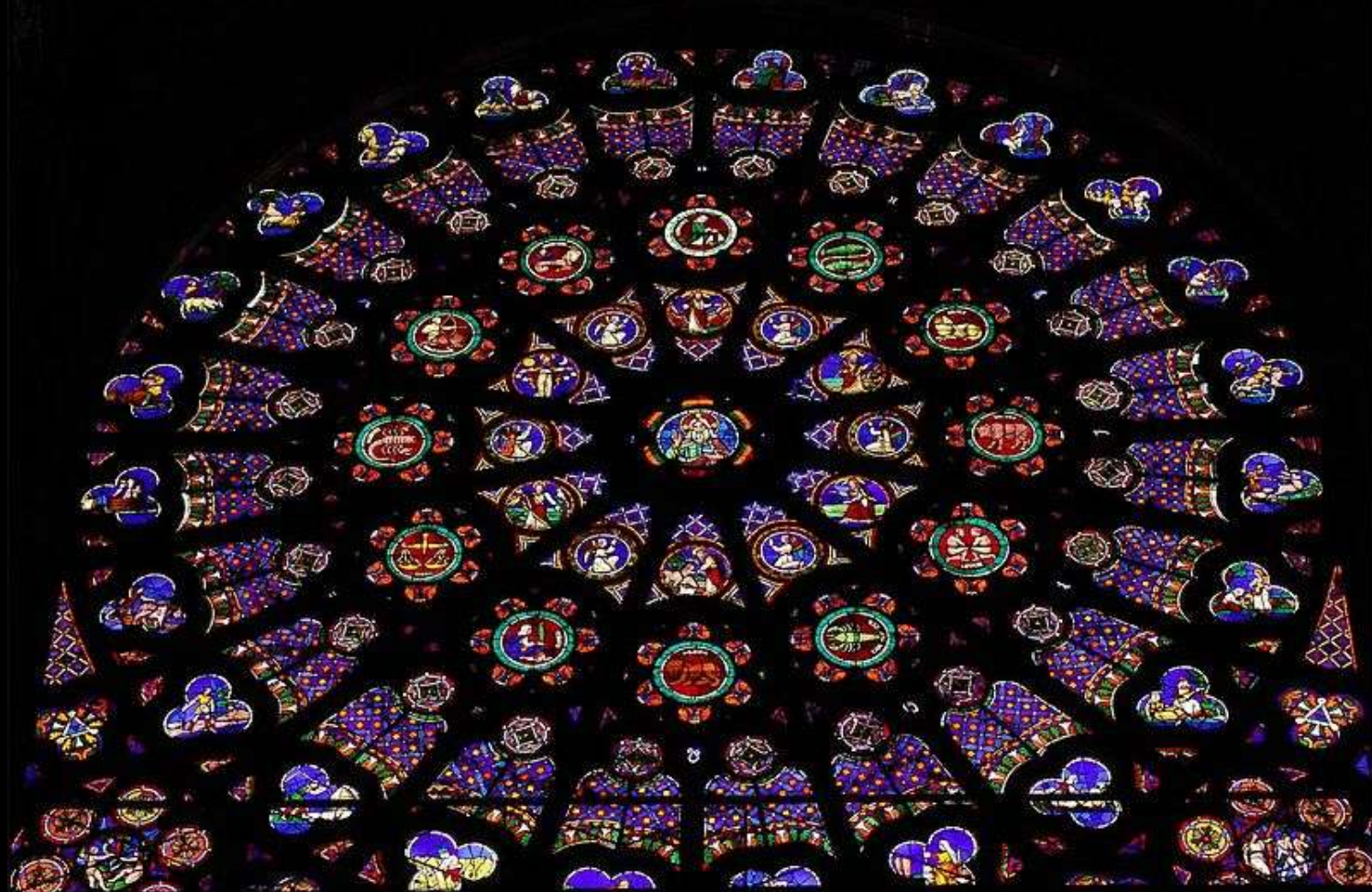
Fachada oeste de Saint-Denis.
Arquiteto Suger de Saint-Denis
(reforma). Construção séc. XII.
Diocese, Saint-Denis, Ilha de
França



Tímpano da fachada oeste em Saint-Denis. Construção séc. VII. Diocese, Saint-Denis, Ilha de França



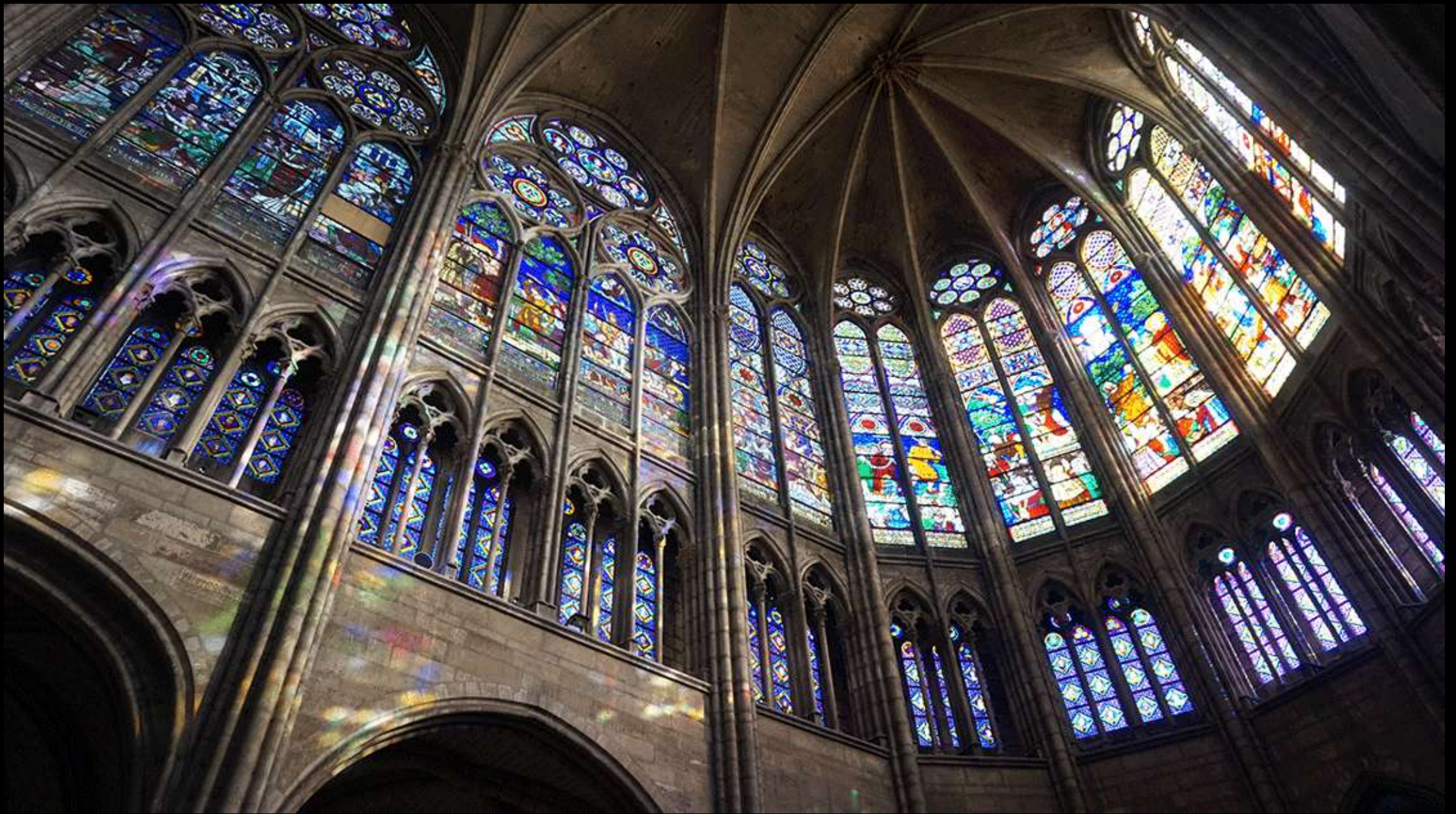
Nave central de Saint-Denis. Construção séc. VII. Diocese, Saint-Denis, Ilha de França



A rosácea do transepto norte mostra a Criação, em Saint-Denis. Construção séc. VII. Diocese, Saint-Denis, Ilha de França



O jazigo dos Bourbons possui os restos de Luís XVI e de Maria Antonieta, transferidos do cemitério da Madeleine em Paris por Luís XVIII – o último rei sepultado na basílica, em 1824 Construção séc. VII. Diocese, Saint-Denis, Ilha de França



Abside de Saint-Denis. Construção séc. VII. Diocese, Saint-Denis, Ilha de França

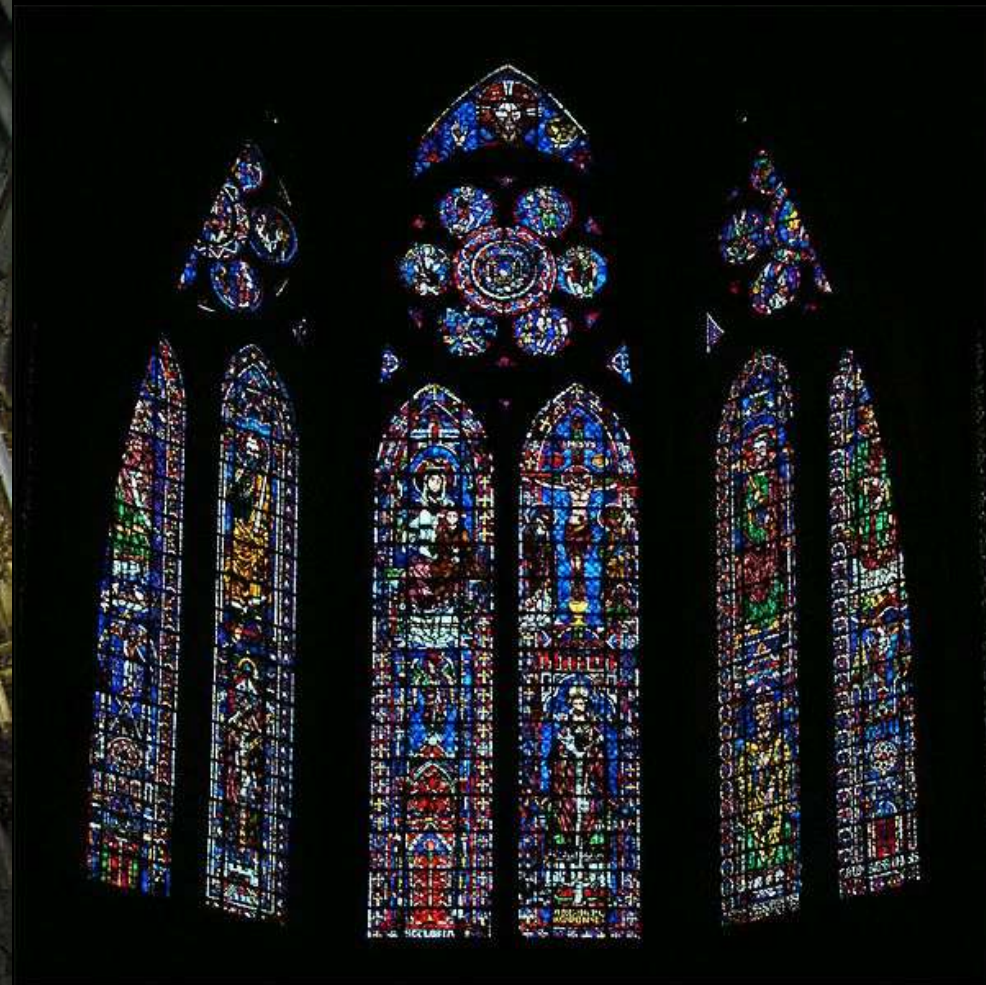
Século XIII: Gótico Lanceolado ou alto gótico.

O arco ogival se torna bastante elevado, sendo formado por um triângulo agudo. Acentua-se o verticalismo com o aperfeiçoamento e o uso constante da divisão da abóbada. Generaliza-se o uso do vitral e das fachadas decorativas. Época das grandes catedrais.

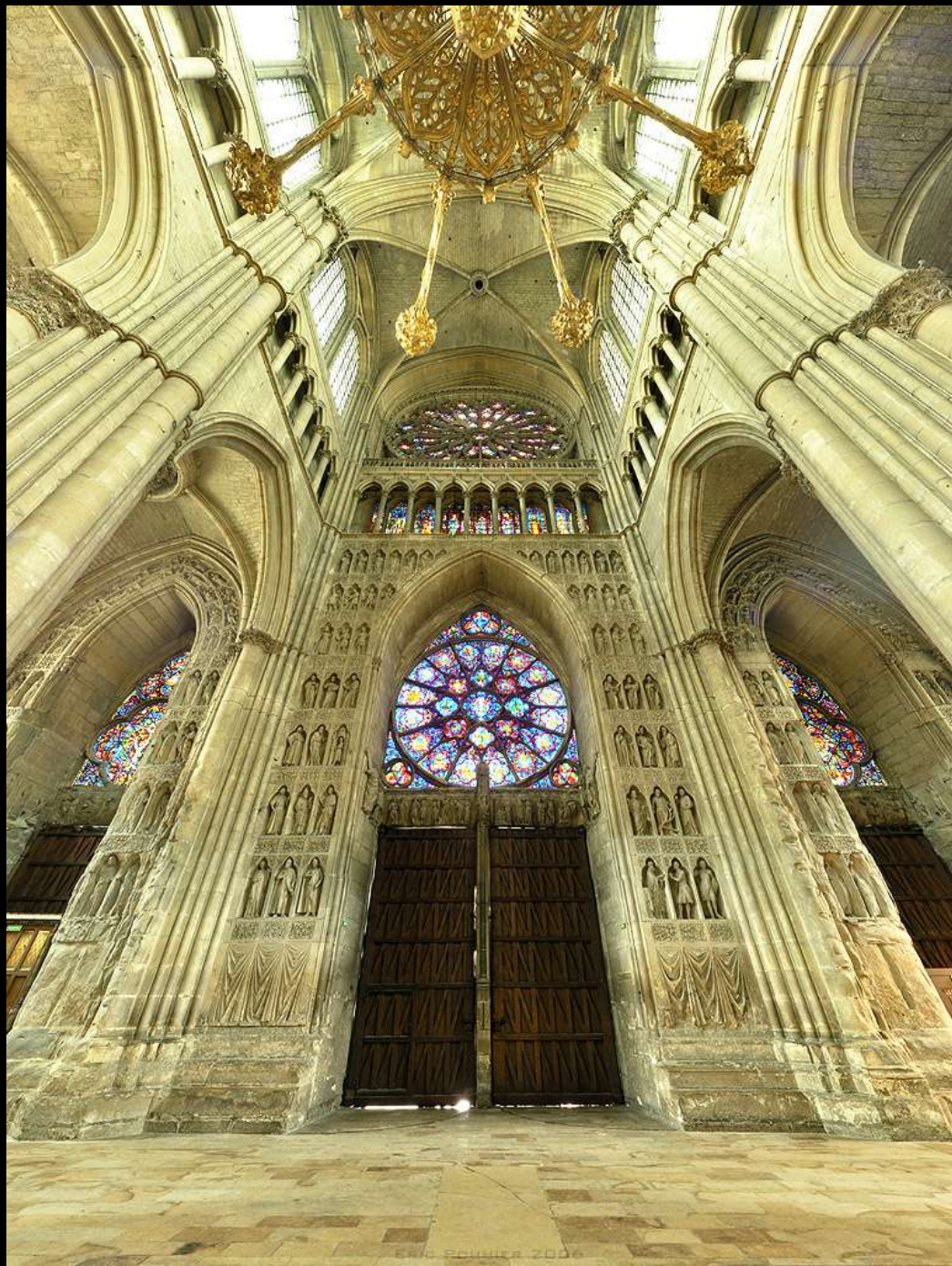


Catedral de Notre-Dame de Reims
Arquiteto Aubry de Humbert, início da construção 6 de maio de 1211 (808 anos), Diocese Reims, região de Champanhe, França.

Reims é do gótico lanceolado. Sua pedra fundamental foi lançada, em 1212, no local da antiga basílica carolíngia, prolongando-se a construção até 1247. Foi a catedral da sagração dos reis, especialmente a de Carlos VII, levado por Joana d'Arc.



Vital e vista para o coro. Catedral de Notre-Dame de Reims
Arquiteto Aubry de Humbert, início da construção 6 de maio de
1211 (808 anos), Diocese Reims, região de Champagne, França.

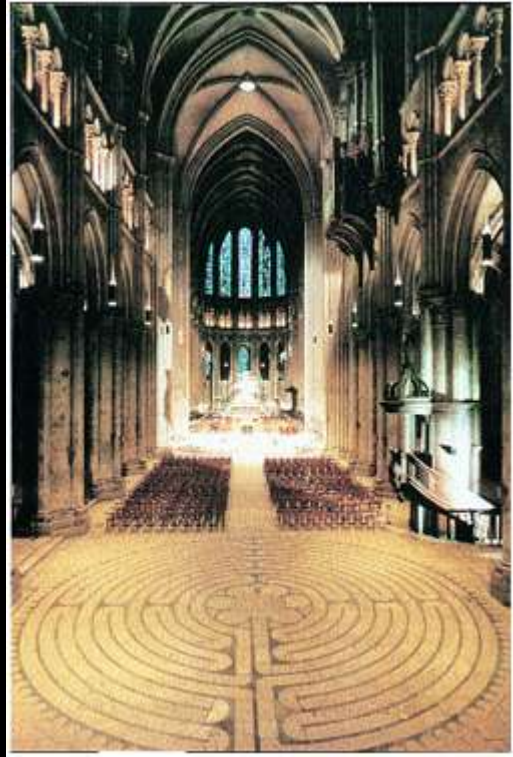


Nave central. Catedral de Notre-Dame de Reims
Arquiteto Aubry de Humbert, início da construção 6 de maio de 1211 (808
anos), Diocese Reims, região de Champanhe, França.

Uma das catedrais mais ricas da França é a de Chartres. De estilo lanceolado, apresenta vitrais do século XIII, além de esculturas riquíssima. Suas torres são desiguais com características diferentes, pois foram feitas em épocas diferentes.



Notre-Dame de Chartres.
Início da construção 1145, fim da construção 1221, noroeste da França, Diocese Chartres



O azul que os mestres dos vitrais conseguiram atingir no século XII ficou tão famoso que passou a ser chamado de Chartres Blue – o Azul Chartres. (...) vitral “Notre-Dame de la Belle Verrière” – esse é o azul que atrai pessoas do mundo inteiro.

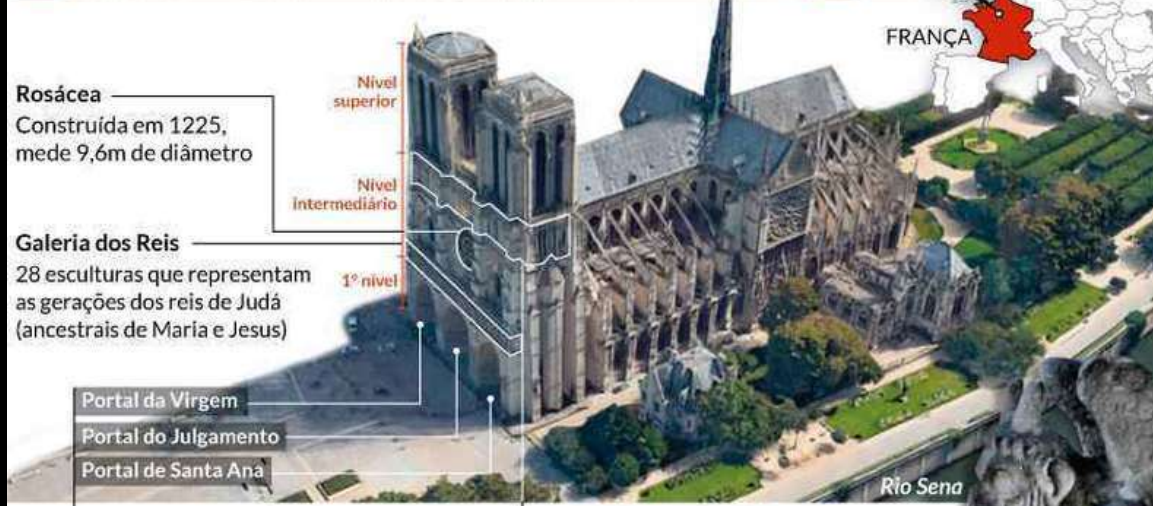
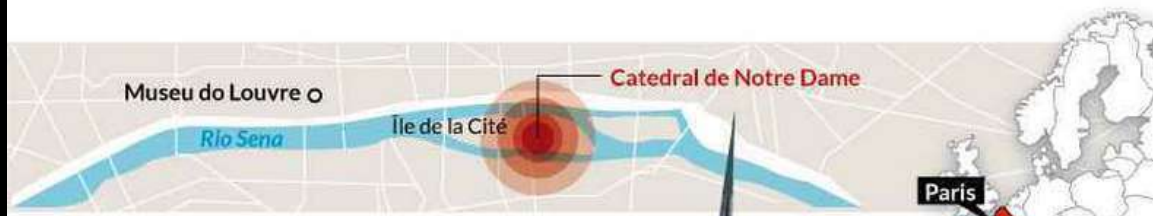
<https://www.umviajante.com.br/franca/6496-catedral-de-chartres-franca-guia>

Século XIV: Gótico Irradiante

O arco ogival perde a sua agudeza e passa a ser formado por um triângulo equilátero. Suas nervuras constituem-se de elementos circulares. Atenua-se o verticalismo.



Catedral Notre-Dame de Paris. Início da construção 1163, fim da construção 1345, diocese Paris, França.



Rosácea
Construída em 1225, mede 9,6m de diâmetro

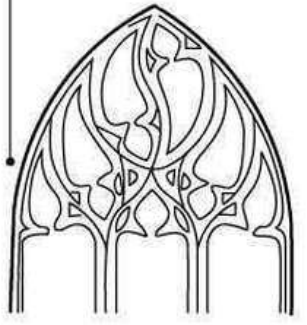
Galeria dos Reis
28 esculturas que representam as gerações dos reis de Judá (ancestrais de Maria e Jesus)

Portal da Virgem
Portal do Julgamento
Portal de Santa Aná

Nível superior
Nível intermediário
1º nível

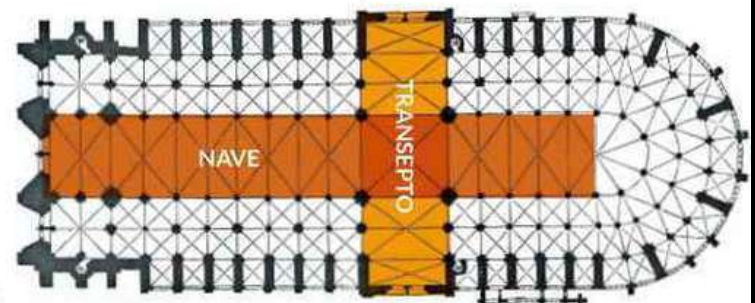
Rio Sena

Arcos ogivais
Dividem o peso da construção sobre as colunas, permitindo janelas maiores. Nelas, vitrais coloridos contam passagens bíblicas



A arquitetura gótica foi desenvolvida a partir das construções do estilo românico, que se caracterizava por abóbodas arredondadas sustentadas por arcos semicirculares

Galeria das Gárgulas
As gárgulas são característica marcante da arquitetura gótica. Alguns dizem que eles são feiosos para afastar os maus espíritos, outros, que essas esculturas representam o mal



A planta baixa das catedrais em estilo gótico remetem a uma cruz



Detalhe do arcobotante da Catedral de Notre-Dame de Paris. Início da construção 1163, fim da construção 1345, diocese Paris, França.

In: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/04/15/interna_internacional,1046466/palco-de-acontecimentos-historicos-catedral-de-notre-dame-historia.shtml

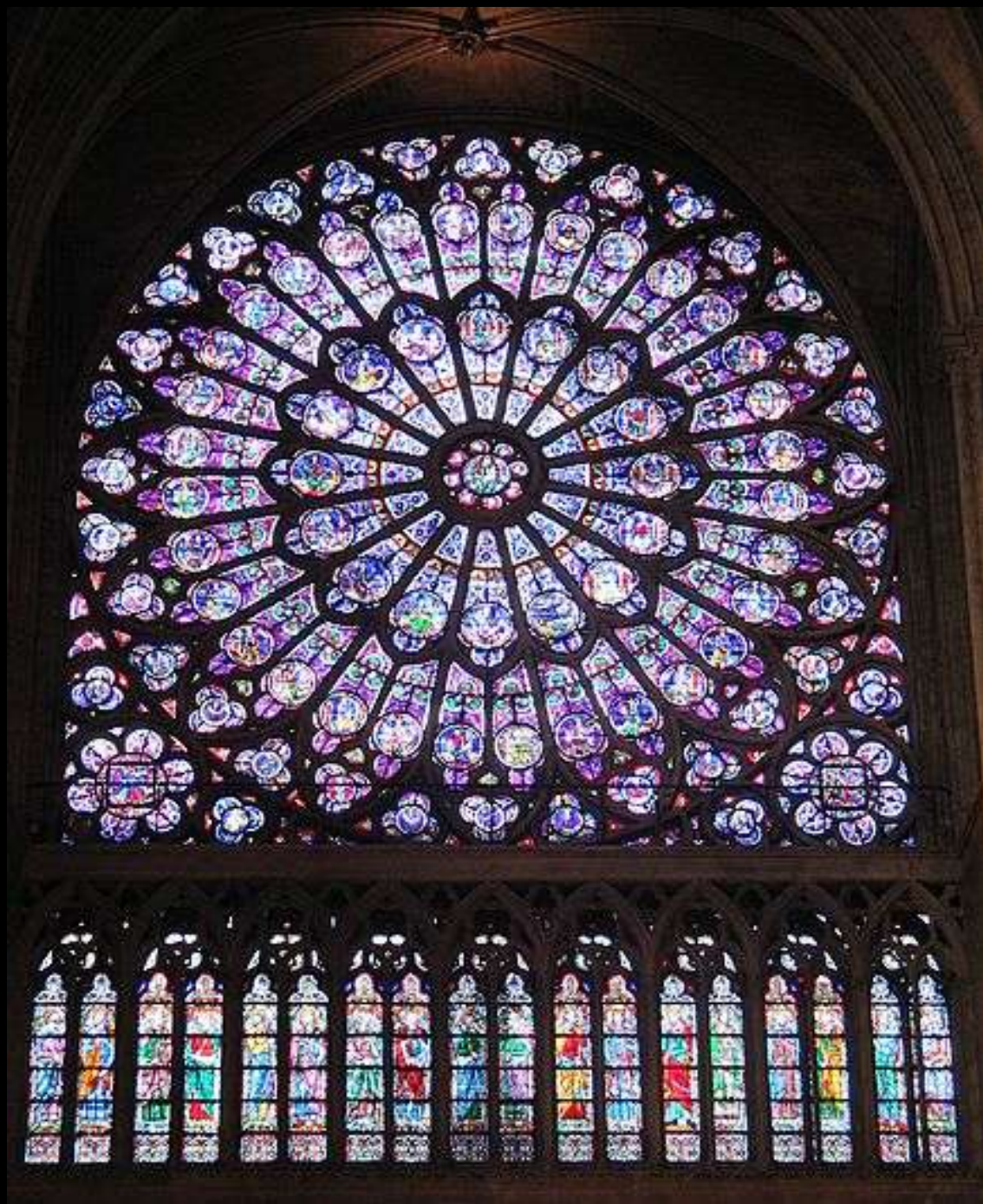


Vista de sul da Catedral e vista do sudeste da Catedral de Notre-Dame de Paris. Início da construção 1163, fim da construção 1345, diocese Paris, França.

A catedral de Notre-Dame de Paris é um exemplo do gótico irradiante, com harmonia e unidade na fachada. Sobre as três grandes e monumentais portadas, a galeria dos reis e a imensa rosácea. Somente em 1254 é terminada a sua construção com as torres (...)



Nave central. Catedral Notre-Dame de Paris. Início da construção 1163, fim da construção 1345, diocese Paris, França.



Rosácea. Catedral Notre-Dame de Paris. Início da construção 1163, fim da construção 1345, diocese Paris, França.



Gárgula. Catedral Notre-Dame de Paris. Início da construção 1163, fim da construção 1345, diocese Paris, França.

Século XV: Gótico Flamejante.

O arco ogival, agora formando por um triângulo obtuso, torna-se ainda menos agudo, tendendo ao horizontalismo. As nervuras sugerem labaredas.



Sainte-Chapelle. 1241-1246 .Île de la Cité em Paris, França.

A Sainte-Chapelle é uma capela gótica situada na Île de la Cité em Paris, construída no século XIII por Luís IX (São Luís). Foi projectada em 1241, iniciada em 1246 e concluída muito rapidamente, sendo consagrada em abril de 1248. O seu patrono foi o devoto rei francês Luís IX, que a construiu para servir de capela do palácio real. O restante do palácio desapareceu completamente, sendo substituído pelo actual Palácio da Justiça.

Sainte-Chapelle de Paris

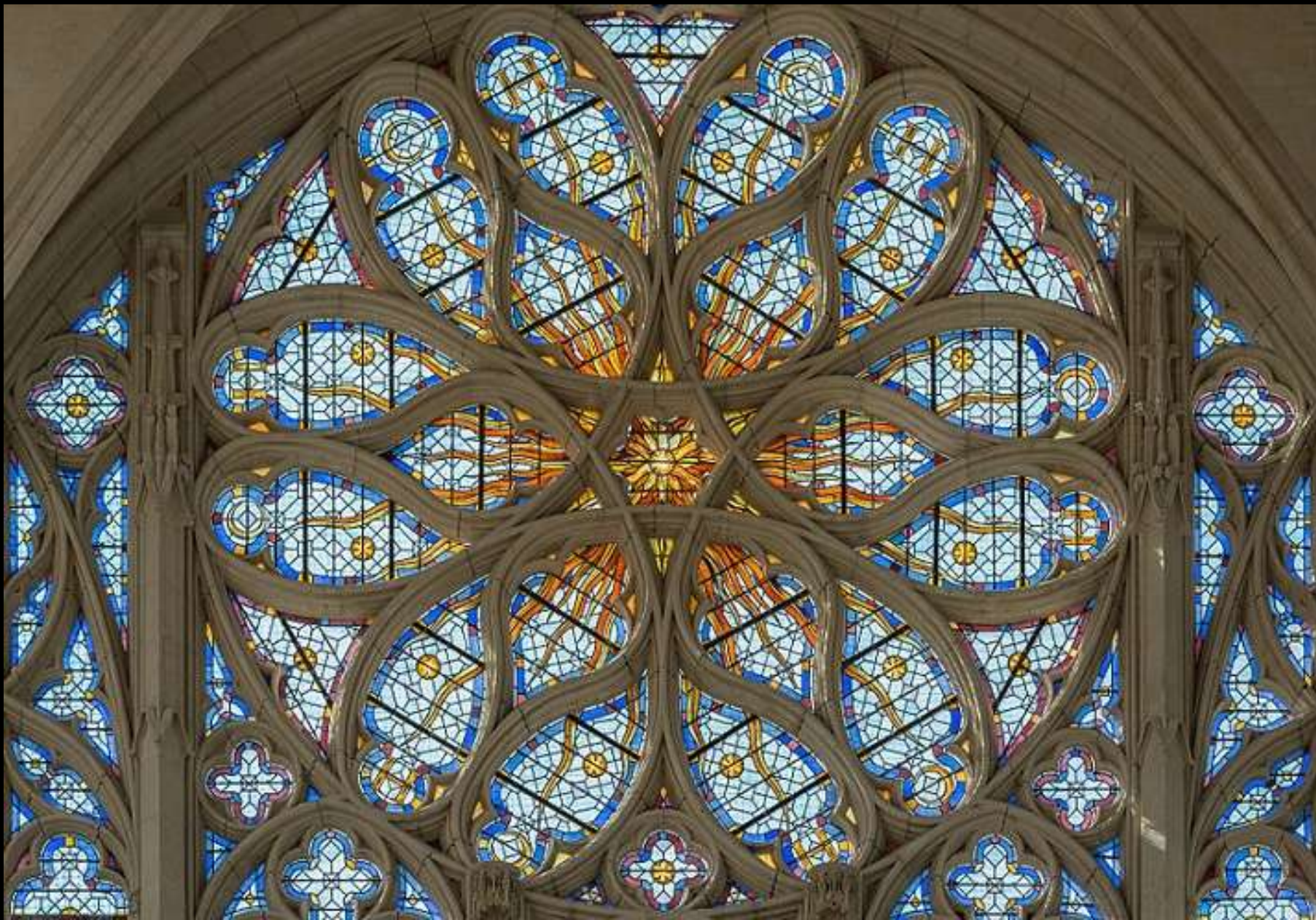
https://www.youtube.com/watch?time_continue=118&v=iiU9s3vHhi4



Altar de Sainte-Chapelle. 1241-1246 .Île de la Cité em Paris, França.



Detalhe da rosácea de Sainte-Chapelle. 1241-1246 .Île de la Cité em Paris, França.



A rosácea de Sainte-Chapelle de Vincennes. As linhas sinuosas da moldura da janela deram ao estilo o nome "Flamejante".



Detalhe dos vitrais de Sainte-Chapelle.
1241-1246 .Île de la Cité em Paris, França.



Detalhe dos vitrais e teto de Sainte-Chapelle. 1241-1246 .Île de la Cité em Paris, França.



Nave e teto de Sainte-Chapelle. 1241-1246 .Île de la Cité em Paris, França.

Escultura

As origens da escultura estão naturalmente na arte românica. Uma diferença as distingue: **a românica é sobretudo de baixo-relevo, enquanto a gótica de alto –relevo.**

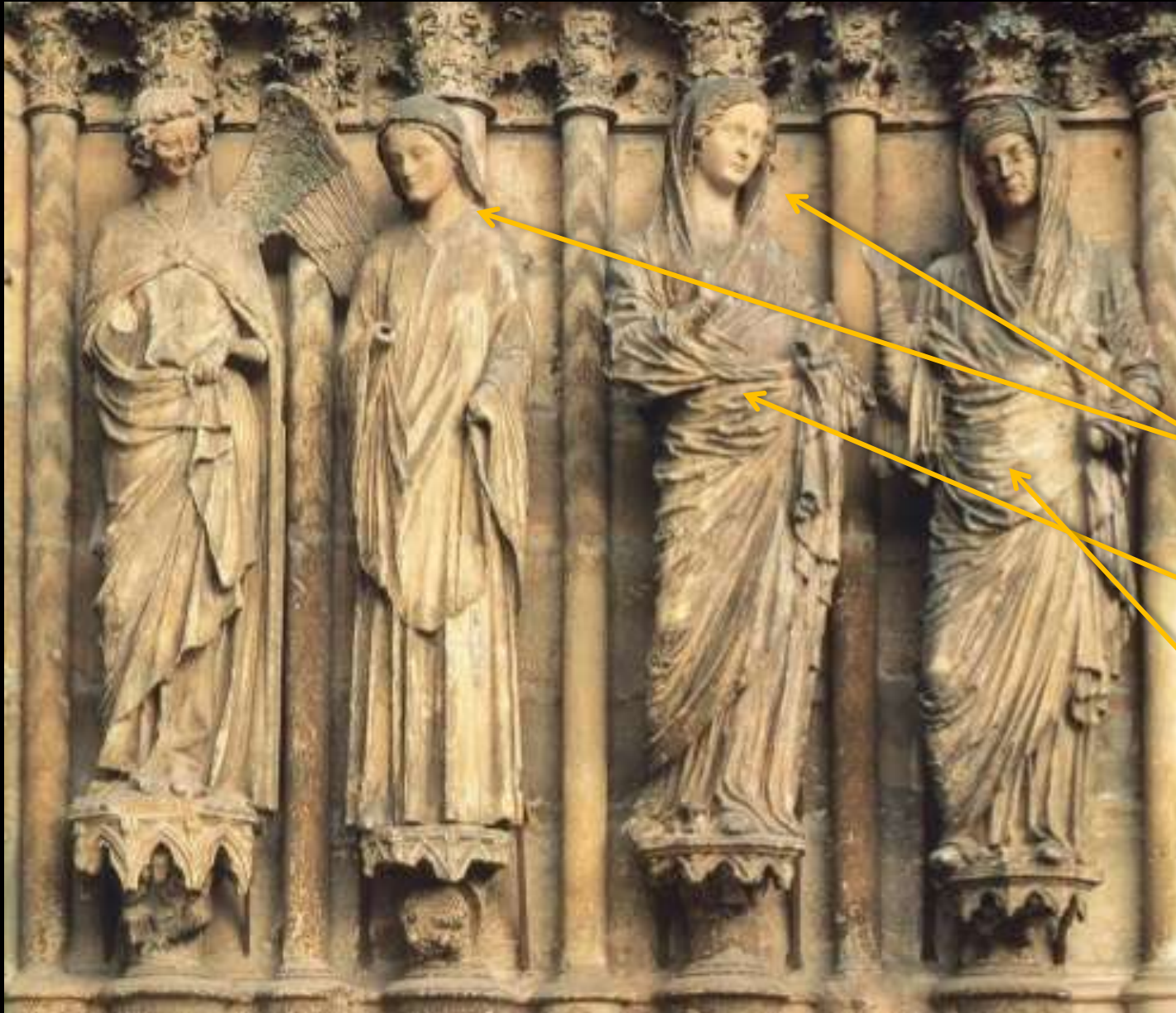
(Dúlio Battistoni Filho, Pequena História da Arte. 2011. pg. 59)



Estátuas-coluna representando personagens do Antigo Testamento (precursores de Cristo no antigo testamento), portal ocidental, Catedral de Chartres, cerca de 1155.



Pormenor do Anjo da Anunciação, portal da fachada ocidental, Catedral de Reims, cerca de 1225-1245.



A anunciação da Virgem Maria (as duas figuras a esquerda), em que o anjo Gabriel anuncia à Maria o futuro nascimento de seu filho Jesus, e a **Visitação** (à direita), mostrando a visita de Maria à sua prima, Santa Isabel, futura mãe de São João Batista (História da arte Ocidental. Antony Mason,pg. 37)

Os dois retratos de Maria diferem de vários modos, indicando que talvez tenham sido esculpidos por artistas distintos. O anjo parece ter sido realizado por um terceiro escultor.

As dobras das vestes das figuras à direita (visitação) sugerem que o escultor tenha estudado estátuas romanas

Durante a Visitação, Santa Isabel estava grávida de seis meses, o que é discretamente sugerido.

Catedral de Notre-Dame de Reims, início da construção 6 de maio de 1211 (808 anos),
Diocese Reims, região de Champanhe, França



Esta estátua de ouro da virgem com o menino Jesus foi uma doação para a nova, próspera e importante abadia gótica de Saint-Dennis, no norte de Paris em 1339 (História da arte Ocidental. Antony Mason,pg. 37)

A Virgem com o Menino, estátua de 1339, que pertenceu à Abadia de Saint Denis; Museu do Louvre, Paris.



As << Belas Madonas >> do Gótico Tardio, concebidas num estilo suave e Internacional, procuram criar uma impressão etérea. Todavia, mesmo dando a sensação de não terem corpos, dado que as suas vestes <<eram leves >>, alguns puristas temiam que os observadores pudessem venerá-las de modo demasiado terreno. (História da Arte. Parragon Books, pg. 207)

Estilo suave: Nossa Senhora de Krumau, sul da Boêmia, 1390 – 1400.
Calcário, vestígios de tinta original, alt. 112cm, Kunsthistorisches
Museum, viena.

Pintura

A aplicação da pintura nas catedrais e igrejas, atravessadas pela luminosidade dos vitrais, faz-se a rigor apenas para realçar partes e elementos da arquitetura.

A pintura gótica alcançou admirável expressão nas miniaturas ou iluminuras, isto é, na decoração e ilustração dos livros medievais, feitos com pergaminho em lugar de papel e inteiramente escritos à mão



Les très riches heures du duc de Berry ou simplesmente **Les très riches heures** (em português: As muitas ricas horas do duque de Berry) é um livro de horas ricamente ilustrado. Contém, como todo livro de horas, orações a serem ditas a cada hora canônica do dia. Foi encomendado por João, duque de Berry aproximadamente em 1410. Provavelmente é o mais importante livro de horas do século XV, (...)

São 512 páginas, das quais aproximadamente a metade são páginas inteiras de miniaturas que estão entre o que há de mais expressivo do gótico internacional, não obstante seu reduzido tamanho. Há trezentas letras capitais decoradas. O livro demandou quase um século de dedicação, conduzidos em três diferentes momentos por Barthélemy van Eyck, Jean Colombe e ainda os Irmãos Limbourg. Atualmente encontra-se no Château de Chantilly, em França.

Entre outras destaca-se as representações dos meses do ano com os respectivos trabalhos a eles relacionados, quase sempre agrícolas.

A Ascensão de Jesus, folio 184r. tempera e folha de ouro sobre papel velino medindo 29X21cm, século XV. Encadernação do século XVIII. Conservado no Musée Condé no Château de Chantilly, Chantilly, França.



Abril: Uma cena de noivado, na qual personagens trocam anéis junto a testemunhas, se desenrola em uma paisagem primaveril. Tempera e folha de ouro sobre papel velino medindo 29X21cm, século XV. Encadernação do século XVIII. Conservado no Musée Condé no Château de Chantilly, Chantilly, França.



Pentecostes: A Virgem rodeada de apóstolos recebe o Espírito Santo (no alto, ao centro) em uma igreja.. Tempera e folha de ouro sobre papel velino medindo 29X21cm, século XV. Encadernação do século XVIII. Conservado no Musée Condé no Château de Chantilly, Chantilly, França.



O **Livro de Horas de Étienne Chevalier** (Livre d'Heures d'Étienne Chevalier) é um manuscrito iluminado por Jean Fouquet, um dos maiores pintores da França durante o século XV. Foi produzido entre 1450 e 1460 para Étienne de Chevalier, tesoureiro do rei Carlos VII da França.

É um dos livros de horas iluminados mais luxuosos e famosos do mundo, e uma das melhores obras do artista. Seu estilo representa a transição do Gótico para a Renascença na França, e as imagens mostram paisagens à moda do primeiro Renascimento italiano, junto com cenas urbanas, palácios e edifícios góticos que seguem a escola dos irmãos Limbourg.

Os três sábios se aproximam da manjedoura onde José e a Virgem estão segurando Cristo de joelhos. Diante deles está ajoelhado um dos reis retratados como Carlos VII, em um tapete de flores, um chapéu aos pés e cercado por guardas armados. No fundo é representada uma batalha perto de um castelo, pendurada por uma estrela. Esta miniatura ilustrou o início do trecho do evangelho de São Mateus do livro das horas

Adoração dos reis magos. Manuscrito de Étienne Chevalier. C. 1452- 1460, Iluminura sobre pergaminho, 21 x 15cm. Bibliothèque Condé. Château de Chantilly, França.



São Miguel de armadura e apoiado por anjos, combate um dragão de sete cabeças em uma fantástica paisagem montanhosa. Sob seus pés, no subsolo, está representado o inferno no qual Satanás observa almas sendo torturadas. Uma pequena cartela no meio contém a letra inicial M decorada com o monograma de Étienne Chevalier "EE" e o início do texto hoje mascarado. Começo dos sufrágios dos santos.

São Miguel e o Dragão. Manuscrito de Étienne Chevalier. C. 1452- 1460, Iluminura sobre pergaminho, 21 x 15cm. Upton House, Warwickshire . Oxfordshire, Reino Unido.



A Trindade e todas as Horas Sagradas de Étienne Chevalier, iluminadas por Jean Fouquet Musée Condé, Chantilly, (...) Os sufrágios dos santos são completados pela imagem da Trindade em sua glória voltada para a Virgem, diante de uma assembléia de todas as hierarquias celestes. Como na Morte da Virgem ou em sua Assunção, Fouquet cria uma intensa luz divina combinando um fundo amarelo com uma coroa de anjos laranja alinhados com anjos azuis. As hierarquias são banhadas pela luz dourada que emana da Trindade, em um reverb quase infinito.

A trindade de todos os santos. Manuscrito de Étienne Chevalier. C. 1452-1460, Iluminura sobre pergaminho, 21 x 15cm. Bibliothèque Condé. Château de Chantilly, França.

Giotto Di Bondone (Colle Vespignano, atual Vicchio, 1267 — Florença, 8 de janeiro de 1337)

Considerado o primeiro dos grandes artistas da pintura italiana, precursor do Renascimento e fundador da pintura ocidental moderna, Giotto de Bondone foi o primeiro artista a romper com o estilo linear da arte bizantina e suas representações rígidas da natureza. Vivendo numa época em que as pessoas ainda estavam presas à representações dos tempos medievais, deu às suas pinturas, ainda que de temas religiosos, um aspecto mais mundano. Os santos ganharam aparência comum. Sua técnica dava a sensação de terceira dimensão e expressava emoções nas figuras humanas.

(...) Pouco se sabe se sabe sobre sua vida, mas um de seus primeiros biógrafos, Giorgio Vasari, conta a história pitoresca de como Cimabue, conhecido pintor de florença, teria visto um menino de 12 anos desenhando uma ovelha. Impressionado, teria pedido permissão a seu pai para que o menino, Giotto, se tornasse seu discípulo. Cimabue pintava modelos vivos, o que era considerado inovador na época. Mas Giotto se desenvolveu tanto como artista que o escritor Dante chegou a declamar, em seu livro A Divina Comédia, que ele havia suplantado seu mestre, Cimabue. (100 artistas que mudaram a História do Mundo, Barbara Krystal. Editora Pestrígio, 2002. pg. 19-20)



Giotto. Escola florentina, c. 1490-1550 (detalhe) têmpera sobre madeira, 66 x 21 cm. Louvre, Paris.

Os Reis Magos foram levados até o Salvador por uma estrela que surgiu no Oriente (Mateus 2:2)

Giotto costumava usar estas formas, como rochedos montanhosos, para criar um “palco” onde seus personagens atuam. A “montanha” costuma refletir o agrupamento das figuras(...)

Os camelos são animais pitorescos, que indicam a origem exótica dos três Reis Magos. Parece, porém, que Giotto nunca vira um camelo na vida real. Seus camelos têm olhos azuis, orelhas semelhantes às de um burro e patas de cavalo.

Gaspar, o rei mago (...), é um bom exemplo da simplificação de formas que celebrizou Giotto. Ele cria uma figura clara, que o olho lê com fidelidade, e a ação é entendida imediatamente, (...)



(...) foi copiada de um objeto real, Giotto tentou dar-lhe uma aparência tridimensional.

(...) anjo ao lado da virgem, segura uma caixa de incenso, um dos presentes trazidos pelos Reis Magos. Os presentes eram ouro, simbolizando a pureza; incenso, a divindade; e a mirra – um unguento próprio para embalsamar, que alude ao posterior sofrimento de cristo

(...) o manto da Virgem se deteriorou , revelando o desenho de baixo. A cor azul original – que é a cor da vastidão celeste – e a postura majestosa representam Maria em seu papel simbólico como Rainha do Céu. (...)

Adoração dos Reis Magos, 1304-6; 200x185 cm; afresco; Capela Arena, Pádua, Itália.

Para Entender Arte. Robert Cumming. Editora Ática, pg.11.



(...) ilustra o momento em que Judas Iscariotes trai Jesus identificando-o com um beijo. Como o discípulo traidor envolve Cristo em seu manto, o foco da cena está em seus rostos contrastantes, muito próximos, contra um fundo erizado de armas. Há uma intensa força psicológica no olhar firme e calmo que Cristo dirige ao rosto tenso de Judas. Famosos por seu naturalismo revolucionário, grandiosidade monumental, poderosa narrativa e impacto emocional, os afrescos da Capela Arena foram considerados até pelos seus contemporâneos de Giotto como introdutores de uma nova era artística.

A traição de Cristo, 1304-6; 200x185 cm; afresco; Capela Arena, Pádua, Itália.

História Ilustrada da Arte. Edição original Dorling Kindersley. Editora Publifolha, pg. 81.



(...) Giotto usa a composição para transmitir a angústia da cena em que a mãe de Cristo e seus seguidores lamentam sua morte. A escarpa que desce da direita para a esquerda, assim como os braços de João Batista jogados pra trás, contribui para dirigir o olhar para a figura prostada de Cristo. A árvore solitária é um símbolo medieval da morte e pode também representar a árvore do conhecimento do jardim do Éden. (...)

Enquanto as figuras terrenas estão imobilizadas pela angústia, os anjos se movimentam livres no céu. Mas seus rostos repetem a dor que se vê na terra. (...)

O foco emocional da cena está fora do centro, na expressão de dor da Virgem Maria. A tensão de seu rosto contrasta com a placidez da morte no rosto de Cristo, especialmente porque ela está numa postura desajeitada, inclinanda num gesto de carinho.

A Lamentação, 1304-6; 200x185 cm; afresco; Capela Arena, Pádua, Itália.

Arte 300-1400. Consultor Chefe Ian Chilvers. Editora Publifolha, pg. 72-73.

Jan van Eyck (Maaseik (?), ca. 1390 — Bruges, 9 de julho de 1441)

(...) foi o precursor do Renascimento no Norte da Europa. (100 artistas que mudaram o História do Mundo, Barbara Krystal. Editora Pestrígio, 2002. pg. 19-20).

Um dos primeiros artistas flamengos a assinar várias de suas obras, Jan Vcan Eyck tem sua presença fortemente percebida emn seus trabalhos, seja por meio de sua assinatura, do realismo poderoso de sua obra ou de sua própria imagem refletida num espelho. É possível que seu O homemdo turbante vermelho (1433), exposto na National Gallery de Londres, seja um autorretrato. O trabalho de Van Eyck reflete a riqueza e mostra cidades como Gante, Bruges e Ypres como elas surgiram, no fim da idade média. Ele reproduziu fielmente as roupas e os interiores, criando o último registro de um mundo perdido em detalhes minuciososs. Além disso, foi um dos primeiros artistas a usar tinta óleo. (...) (501 Grandes Artistas. Ed. Geral Stephen Farhing, Editora Sextante, pg. 30.)



Retrato de Homem com turbante (1433), possível auto-retrato



(...) testemunha o casamento de Arnolfini, um próspero banqueiro italiano que se estabeleceu em Burges, na Bélgica, por volta de 1421. Porém, mais significativo é seu testemunho da revolução que ocorria na arte flamenga, paralela às inovações artísticas na Itália. O quadro cheio de simbolismos, funciona em vários níveis: como retrato de dois membros proeminentes da sociedade, pintado pelo principal artista local; como um registro de casamento; e como comentário sobre as obrigações do casamento em geral, tais como eram vistas em meados do séc. XV. Van Eyck também demonstra sua extraordinária perícia como pintor, com total domínio das recentes técnicas artísticas (em especial a pintura a óleo), que o faziam famoso por toda a Europa. Suas obras eram muito valorizadas na Itália renascentista

O casal Arnolfini, 1434; 82x60 cm; óleo sobre carvalho; National Gallery, Londres, Inglaterra.

Para Entender Arte. Robert Cumming. Editora Ática, pg.14-15.



Giovani de Arrigo Arnolfini. Rico comerciante italiano que se estabeleceu em Bruges por volta de 1421, Arnolfini teve cargos importantes na corte de Felipe, o Bom, duque da Borgúndia. Mais tarde Arnolfini tornou-se tesoureiro da Normandia e fez fortuna recolhendo impostos sobre bens importados. Ele usa roupas sóbrias, que elegantes na corte.

Camas tinham um significado simbólico, em especial nas casas dos nobres, onde a continuidade da linhagem familiar era essencial. A cama representa o lugar por onde entramos no mundo ao nascer e deixamos o mundo ao morrer. Os panos vermelhos drapeados simbolizam a paixão.



Giovanna Cenani. Giovanna vinha de uma família rica italiana, e sem dúvida sua união foi cuidadosamente arranjada com um “bom partido”. Entretanto, as coisas não ocorreram como esperado. Não tiveram filhos, e mais tarde Arnolfini foi processado por uma amante que queria compensações depois de ter sido abandonada por ele.

(...) o verde é a cor simbólica da fertilidade. Ela não está grávida- sua posse na época era considerado um ponto de beleza. É possível que sua postura e a curvatura exagerada do ventre sugiram a fertilidade e a futura gravidez.

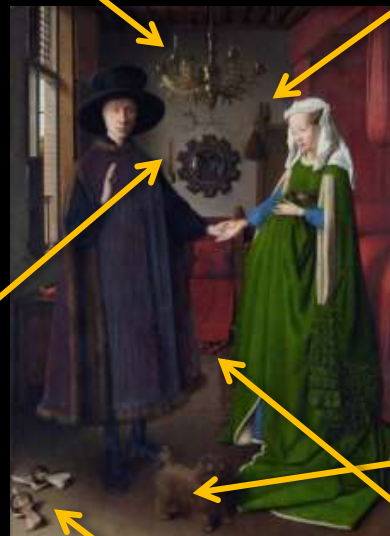
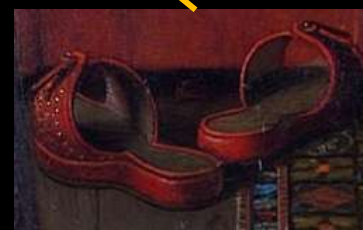
Uma única vela arde no candelabro. Ela representa o olho de Deus que tudo vê. Costumava-se colocar uma única vela acesa junto ao leito dos recém-casados para incentivar a fertilidade.



O rosário era o típico presente de casamento de um futuro marido a sua noiva. O cristal é símbolo da pureza, e o rosário sugere virtude da noiva e seu dever de continuar devota e fiel.



Os sapatos postos de lado eram sinal de que a cerimônia religiosa estava ocorrendo – mais uma prova de que o quadro deve ser uma elaborada certidão de casamento. A posição de destaque dos sapatos talvez seja importante: os sapatos vermelhos de Giovanna estão perto da cama, os do marido perto do mundo exterior. Na época se acreditava que tocar os pés descalços garantia fertilidade

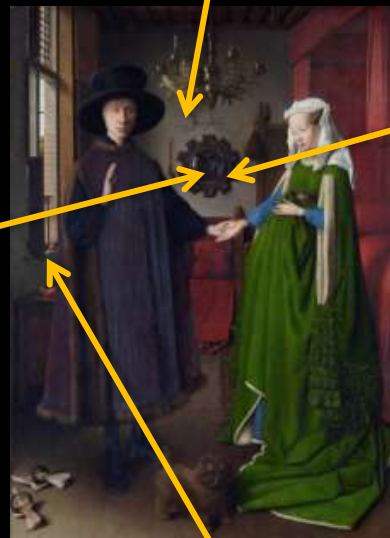


(...) vemos uma santa com um dragão aos pés. Provavelmente é Santa Margarida, a santa padroeira do parto, cujo atributo é o dragão; porém a escova ao lado dela sugere que por ser Santa Marta, a padroeira das donas de casa, que compartilha o mesmo atributo.



(...) A pintura detalhada dos pêlos é uma verdadeira proeza técnica. Nos retratos, um cão costuma representar a fidelidade e o amor terreno, e quase com certeza é este o seu objetivo simbólico aqui.

A assinatura, traçada numa elaborada caligrafia gótica, diz “ Johannes de Eyck fuit hic 1434”(em latim, Jan van Eyck esteve aqui em 1434). O artista também incluiu seu reflexo no espelho logo abaixo, indicando sua presença. Alguns estudiosos creêm que foi testemunha do casamento



As laranjas, importadas do sul, eram artigos de luxo na Europa do norte, e talvez lembrem as origens mediterrâneas dos modelos do retrato. Conhecidas como “pomos de Adão”, as laranjas também são usadas para representar, o fruto proibido do Jardim do Éden. Assim, elas se referem ao pecado mortal da luxuria que segundo se considerava, levou a queda do homem. Os instintos “pecaminosos” da humanidade são santificados através do ritual cristão do casamento.



Estações da cruz. Em torno do espelho há dez de catorze estações da cruz – incidentes durante a jornada de Cristo até sua morte no Gólgota. Sua presença sugere que a interpretação da pintura deve ser também espiritual, não só legal e factual.

Material de Apoio

Construção de uma Igreja Gótica:

<http://www.lmc.ep.usp.br/people/hlinde/Estruturas/constru3.htm>

Palco de acontecimentos decisivos, Notre-Dame tem história milenar

https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/04/15/interna_internacional,1046466/palco-de-acontecimentos-historicos-catedral-de-notre-dame-historia.shtml

O Enigma das Catedrais Góticas (Dublado) Documentário Completo National Geographic

<https://www.youtube.com/watch?v=KcgZyRSZoQI>

OBRA DE ARTE DA SEMANA: O manuscrito « Les Très Riches Heures du Duc de Berry »

<https://artrianon.com/2017/01/24/obra-de-arte-da-semana-o-manuscrito-les-tres-riches-heures-du-duc-de-berry/>

3D Ware House: Modelo em 3D de Notre-Dame de Paris, visualização direto no navegador

<https://3dwarehouse.sketchup.com/model/ca7094813bb5e41fb74fe53874364dcc/Cathedral-Notre-Dame-de-Paris>